

BOMBAS

A black and white portrait of a woman with dark hair pulled back, wearing a light-colored jacket over a dark top. She is looking slightly to her left. The image is grainy and appears to be a photocopy or a low-quality print.

DONA NOCA, impressionante figura de mulher conhecida
denomina o monumento de "A noiva Belorusska".

★★★★★
**O CHEFE DO
EXERCITO
LIBERTADOR**

MOLOTOF NO MARANHÃO

Para Evitar a Hecatombe os Desembargadores de São Luiz Pedem a Intervenção Federal



MUNDO BASTOS, co-
ciante, industrial, provi-
do e academico de di-
a, é o chefe supremo do
imento armado no setor
maranhense.

Ultima Hora

Ano I ☆ Rio, Sexta-Feira, 21 de Setembro de 1951 ☆ N. 87

FALA O GOVERNADOR:

Eugênio de Barros Reafirma Dispor de Fôrça Para Manter a Ordem no Estado

Eugenio de Barros, em entrevista especial que concedeu ao enviado especial de ÚLTIMA HORA, Josimar Moreira de Melo, reafirma que dispõe de forças para manter a ordem no Estado. Declara que não existem capangas a seu serviço, mas amigos dedicados e dispostos a sacrificar pelo causa que é, no momento, encarnar. Não acredita nas notícias de respeito do movimento revolucionário no interior do Estado, declarando mesmo não levar a sério tais notícias. Afirmar reinar calma e segurança em S. Luiz considerando as notícias em contrário como boatos alarmantes a fim de criar um clima de agitação que o impeça de governar. Por fim, faz um apelo em favor da concordia geral, para que o Maranhão se pacifique. (Tto da entrevista na pág. 2)

**Desagravo a Edgardino
Pinto Diante Dos Ataques
do Sen. Vitorino Freire**

3. LUIZ, 21 (Dos enlados especiales de ULTIMA HORA) — Será oferecido hoje ao general Edgardino pela oficialidade da guarnição de São Luiz, um almoço de desagravo pelas recentes declarações do senador Vitorino Freire.

Desentendem-se os políticos do Maranhão. Mas quem sofre e morre é a admirável e brava mocidade do Nordeste, reserva de energia do Brasil, que precisa dos jovens para conquistar sua emancipação. O rictus de dor e desgano deste caboclo ferido, ao chegar ao hospital de São Luiz, é um libelo e uma advertência que a Nação inteira precisa ouvir.

NO Q. G. SECRETO DOS REBELDES

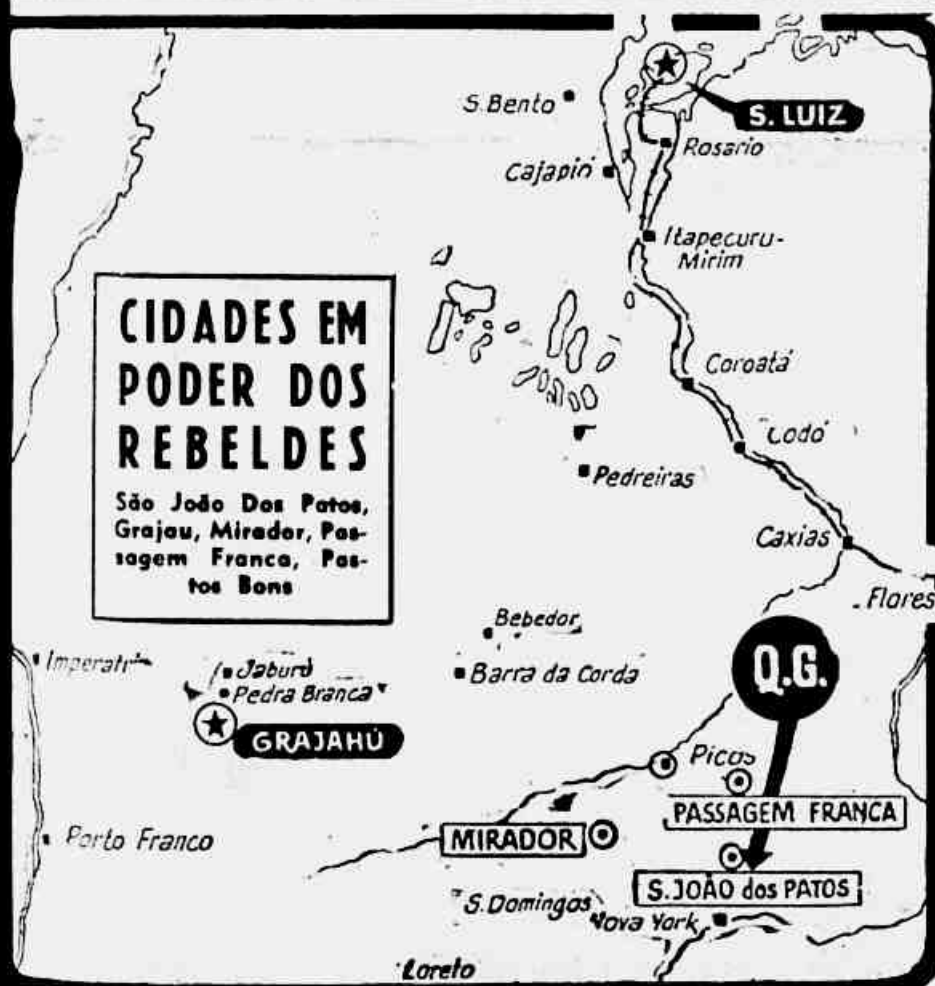
Os Chefes do Movimento de Rebelião em Cada Município Conflagrado

SAO LUIZ, 21 (Josimar Pereira, enviado especial de ÚLTIMA HORA) — A reportagem de ÚLTIMA HORA conseguiu penetrar no Quartel General Secreto das Oposições Coligadas Maranhenses. Instalado num velho casarão colonial no coração de São Luiz, de onde mensageiros entram a cada minuto trazendo e levando informações. Podemos adiantar que os oposicionistas procuram armar-se rapidamente para enfrentar as forças governistas, caso sejam retiradas as tropas federais. Vimos cerca de 400 granadas de confecção rudimental e outras tantas bombas Molotov, compostas de garrafas de gasolina com mechas incendiárias. Conseguimos também reunir os nomes dos principais líderes da rebelião que deflagrou no sertão maranhense. O comando em chefe é exercido pelo comerciante e rico industrial Raimundo Bastos, irmão do jornalista Celso Bastos. Na cidade de Parnaíba, a revolução é chefiada pela famosa atriz e cantora Nora Roncato. Em São João do Patateiro, o líder é o padre Constantino, vigário da localidade na cidade de São João do Grajaú, o movimento é liderado pelo prefeito Olímpio Assunção, coligado, e Abião Boga, da família do deputado federal Boga; em Coroatá, principal entroncamento ferro-rodoviário do Estado, a situação foi dominada pelo líder oposicionista Luís Pereira, havendo ali um morto e vários feridos. Na cidade de Balsas, o chefe rebelde é o lavrador Alexandre Pires.

Além desses, os oposicionistas dominam mais 18 municípios de 58 municípios. A resistência dos diversos municípios está assim organizada: São Bento — líder: Florencio Soares; Tutoia — líderes: José Matos, Manoel Freitas e Tude Queirga; Caxari — líder: viúva Diogo Souza; José Crouche e dr. João Luís Silva; Penávia, Wilson Marques, prefeito; Tomas Coutinho; Indaé-Mirim — Raimundo Rego e Edilene Brito; Arari, padre Clodomir Brant e Messias Batalha; Humberto de Campos — líder: Agripino Souza; Primeira Cruz — José Santos; Morros — padre Carlos Bacelar e Feliciano Ferreira; Axixá — Pedro Queiroz e Manoel Martins; Itatu — Gonçalves Nascimento; Cantanhede — líder: Paulo Simão e Tote Alves; Itapicuru — líder: Hernani Pereira; Codó — líder: Zacarias Cardoso; Imperatriz — líder: Euclides Naveira; Timbiras — líder: Lauro Ferreira, prefeito; Caxias — líder: desembargador Severino Dias Carneiro, prefeito derrotado; Aniceto Cruz e Aquiles Cruz; Caxias e a cidade do sr. Eugênio de Barros. Os oposicionistas tentaram incendiar a cidade de Curador, atualmente denominada Presidente Dutra, e mudaram o nome para Getúlio Vargas. (Reportagem completa na 2.ª e 3.ª páginas).

completa na 2.ª e 3.ª páginas).

Mapa da Zona Conflagrada



DONA NOCA

[illegible]

Este é o Palácio dos Leões, de São Luiz, onde Eugênio de Barros é prisioneiro do poder que ele tanto insiste em conservar. Guarnecida por tropas do Exército Federal, a sede do Governo maranhense é o pomo de discórdia pelo qual está morrendo o povo da capital e do sertão.

**QUERIAM LANÇAR O MAQUINISTA
NA FORNALHA DA LOCOMOTIVA**

Os Passageiros Foram Contidos Pela
Argumentação do Chefe do Trem -- Su-
perlotados os Hospitais de Barbacena --
A Central Custeou os Funerais dos Onze
Mortos — Leia Texto na Quinta Página

**NENHUM BANCARIO
SERÁ DEMITIDO**

Instruções Categóricas do Ministério do Trabalho ao

Diretor do D.N.T. — Recomendação Feita ao Emissário

de Governo Federal e Minas: — Cessaç^o da Greve

e Reinício dos Entendimentos — (Leia na 4.ª Página)

Segadas Viana

DUAS MIL MULHERES PAULISTAS TOMAM POSIÇÃO PRÓ-DIVÓRCIO

**Expressivo Memorial Dirigido à
Câmara Dos Deputados em Apoio
do Projeto Nelson Carneiro** N.º 4.º

Nº 4.º

Atirem a Primeira Pedra Estão Comprando Crianças



Escreve
NELSON RODRIGUES

D. Irani estava com a filhinha, no colo, quando bateram. A menina tem dez dias e, em vão, a mãe afitia, tentava introduzir a chupeta na boquinha trêmula. A chupeta vai e vem, refugada. Como, porém, continuava batendo, D. Irani vai ver. Ao atravessar a sala, suspira: não pode ver criança chorando. E pergunta, na porta: — Quem é?

São duas senhoras que ela não conhece. Uma, aparentemente seus 35 anos de idade e a outra, um pouco mais de vinte. D. Irani pensa, a princípio, que fôrsem cobras de uma aliança de cégos e a pedir que voltassem outro dia. A mais velha, fez pergunta:

— É sua filha, minha senhora?

— Pois não.

E as duas, depois de pedirem licença, vieram olhar. A mais velha fez o comentário:

— Bonitinha! Não é, Fulana?

A outra, efusiva, confirmou:

— Um encantinho!

Qual a mãe que não gosta de ouvir elogios ao próprio filho? Qualquer uma e D. Irani mais que as outras.

Acostumada pelas desconhecidas, começou a conversar e, como por encanto, nasceram as confidências, de parte a parte. D. Irani explicou que o marido, sargento da marinha, estava fora, devendo chegar dentro de breves dias.

As desconhecidas se entreolham. E foi, então, que a mais velha, depois de pigarrear, fez, de maneira frontal e inequívoca, a proposta:

— Quer vender sua filha, minha senhora?

— Como?

Para evitar qualquer dúvida ou sofisma, repetiram:

— Pergunto se a senhora vende sua filha?

— Vender minha filha, eu? Crede!

Nunca, nunca! E mãe nenhuma, no mundo, faria uma coisa dessas. Que esperança! A desconhecida — inacia, carinhosa — insistiu:

— Pagamos bem.

E D. Irani foi categórica:

— A senhora não se ofenda com o que eu vou lhe dizer. Eu não venderia um filho nem por um milhão de cruzeiros.

Diante de uma intransigência tão feroz, parece que as duas mulheres se conformaram. E admitiram mesmo que era justo assim fosse. Imagine-se as mães andassem vendendo os filhos, fazendo uma liquidação dos filhos — não é mesmo?

D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

Nesta altura dos acontecimentos, as três estavam fatimas. D. Irani as convidou para tomar uma xícara de café, com os biscoitos amantiguados. Uma das estranhas ficou com a língua, enquanto a dona da casa promovia o café. E as confidências recíprocas jorravam, cada uma fazendo a própria história, desde a primeira chupeta. D. Irani — sempre com a menina no colo — exclamou:

— Deus me livre!

O Desastre de João Aires:

QUERIAM LANÇAR O MAQUINISTA NA FORNALHA DA LOCOMOTIVA

Os Passageiros Foram Contidos Pela Argumentação do Chefe do Trem — Superlotados os Hospitais de Barbacena — A Central Custeou os Funerais Dos 11 Mortos — Foi Mesmo a Cerração, Impedindo a Visibilidade, o Motivo do Sinistro

De LUIZ BELLO, enviado especial de ULTIMA HORA

A despeito de todas as dúvidas levantadas em torno do número de vítimas ocasionado pelo desastre ferroviário ocorrido na noite de anteontem em João Ayres — próximo a Barbacena — permaneceu em 11 o número de mortos e em oitenta e sete o de feridos, melhorando sensivelmente o estado de saúde de todos os internados na Santa Casa de Misericórdia, na Maternidade N. S. da Piedade e na Casa de Saúde São José, daquela cidade mineira.



José Guimarães da Silva, o único dos mortos cuja identidade pôde ser estabelecida por meio de um documento

Confusão e Exagero

No local e ao longo da estrada "União Industrial", tivemos oportunidade de verificar a extensão da confusão lançada em torno do fato pelo noticiário de algumas emissoras, que, baseadas em informações inseguras foram elevando gradativamente o número de mortos e feridos, até atingir cifras tão exageradas a ponto de merecer o seu noticiário por parte do público, em alguns casos, hilaridade, e em outros, indignação.

Recapitulando

Conforme noticiamos em nossa edição de ontem, o desastre ocorreu às 20 horas de quarta-feira, a 1 quilômetro de distância da estação de João Ayres. Quando o transporte de número K-138, procedente de Conselheiro Lafayete e destinando-se a Volta Redonda, deixava aque-

gemiam entre os escombros da composição sinistrada. Essa intervenção oportuna salvou a vida do maquinista, e, provavelmente a de muitos outros que por certo pereceriam nas chamas do trem caso fosse ele incendiado.

Primeiros Socorros

Os primeiros socorros foram prestados aos passageiros vitimados pelo fazendeiro Etelevino Linhares que, conhecendo a região, mobilizou imediatamente um numeroso grupo de conhecidos, entre os quais cinco médicos, iniciando assim os trabalhos de salvamento.

A "Invasão" de Barbacena

Posteriormente, com providências conjuntas das autoridades ferroviárias de Santos Dumont e Barbacena, mais auxílio das autoridades policiais desta última cidade, foi o R-4 deslocado dos dois vagões destruídos, retornando a Barbacena onde chegou aos 8 minutos de quinta-feira, transportando os 87 feridos e 9 cadáveres.

Teve início então aquilo que se poderia denominar a "invasão" de Barbacena por um pequeno exército de trabalhadores de enxada, rasgados, imundos e ensanguentados, clamando cada qual com maior empenho por assistência médica. prontamente distribuídos pela Santa Casa de Misericórdia, a Maternidade N. S. da Piedade e a Casa de Saúde São José, receberam todo o auxílio, todo o carinho e toda a medicação que lhes foi possível proporcionar na emergência, sendo digno de especial menção o espírito de solidariedade demonstrado pela população que a despeito do adiantado da hora prestou às vítimas o seu amparo desinteressado, pronto e espontâneo.



Armando Pacheco de Paula e Inácio Gomes Ferreira, maquinistas do trem de número abalado pelo "Especial Baiano". Afirmam que o sinal estava fechado para o "R-1"

la estação, a 19 quilômetros horários de velocidade, viajando em meio a densa cerração, foi colido pela trazeira pelo "R-4", procedente de Belo Horizonte e destinando-se a São Paulo, estação de Roosevelt.

Quase Linchado o Maquinista

Dirigia o "Especial Baiano" o maquinista Francisco dos Santos, residente em Conselheiro Lafayete, que, por ocasião do choque, bateu com a cabeça na parede da locomotiva sofrendo profundo ferimento incisivo no rosto.

Quando os 700 passageiros da composição atingida pelo engastamento se organizavam para prestar socorros aos feridos presos entre o madeiramento e as ferragens dos dois primeiros vagões, um numeroso grupo de retirantes, tomado de indignação, dirigiu-se para a locomotiva do trem em que viajavam, na intenção de linchar o maquinista Francisco dos Santos e lançá-lo na fornalha da locomotiva. Este, percebendo o perigo que corria, refugiou-se na cabine da máquina e tentou por alguns minutos parlamentar com o grupo furioso.

Achava-se a situação apresentando cada vez aspecto mais grave, quando interveio o Chefe do Trem, Adão Cardoso, e, com palavras sensatas, demoveu os candidatos a linchadores de seus propósitos violentos, lembrando-se que antes de assaltarem o maquinista, lançando fogo aos destroços do trem, como era proposto, deveriam prestar auxílio aos feridos, entre os quais tantas crianças, que

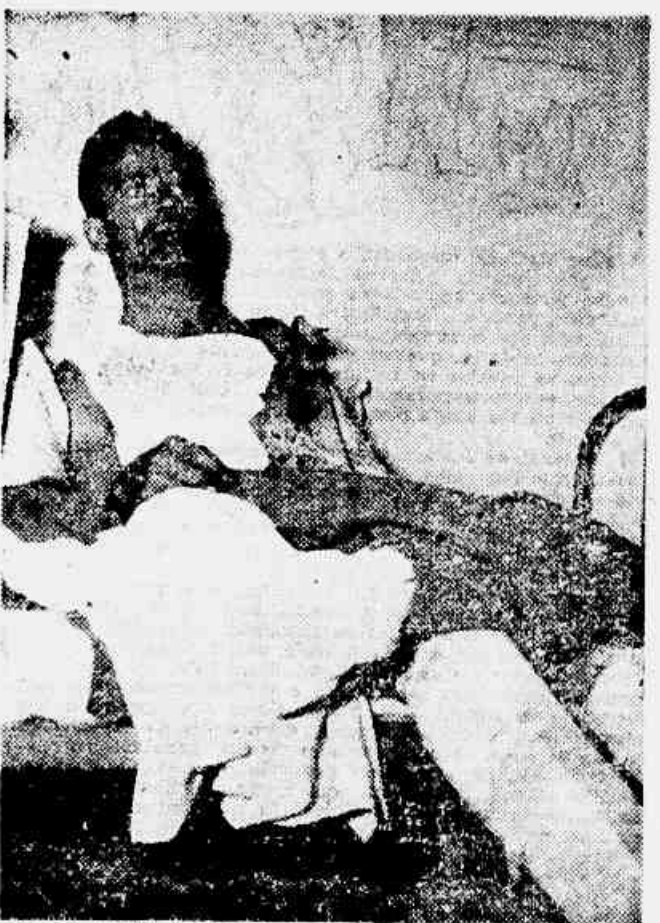
Posteriormente, dois feridos vieram a falecer em virtude da gravidade dos ferimentos recebidos, elevando assim para 11 o número de vítimas encamadas no necrotério. Esta cifra permanece inalterada, sendo hoje o estado de quase todos os demais, ressalvadas três exceções.

Falam os Maquinistas

Em Santos Dumont, onde residem, puderam colher sobre a ocorrência o depoimento dos maquinistas Armando Pacheco de Paula e Inácio Gomes Ferreira que conduziam a locomotiva 3.202, do transporte de minério.

Declarou o primeiro — confirmado pelo segundo — que praticava na locomotiva em aprego, uma Diesel sob as vistas de seu companheiro. Puxava 15 carros de minério, 1.352 toneladas. A máquina tem velocidade máxima de 100 km/h.

Armando então sua máquina, desceu para verificar do que se tratava vendo o farol da locomotiva do "Baiano" na escuridão.



Até o momento de deixarmos a cidade de Barbacena, este homem, vitimado no desastre ocorrido em João Ayres, ainda não fora identificado. Com fratura de ambas as pernas e de algumas costelas, confusão na cabeça, semi-inconsciente, encara a enfermeira. Como a maioria dos demais, nenhum documento no bolso

Quanto ao Sinal Luminoso

Falando ao Chefe do Trem Adão Cardoso, declarou o maquinista do "Especial Baiano" que viu o "sinal permissivo" e aguardou um minuto e meio antes de avançar o que correspondia ao texto do regulamento. Decorrido aquele espaço de tempo, prosseguiu em marcha vagarosa, com a visibilidade quase inteiramente anulada pela cerração. Chegando ao local onde se deu o choque, viu o sinal amarelo. Julgando que a ordem de avançar era para ele, elevou a velocidade, dando-lhe então o choque porque o sinal era para a trem de minério que se encontrava bem à sua frente e que não pudera ver devido à cerração.

O Chefe da Estação

Falando à nossa reportagem o Chefe da Estação de João Ayres confirmou as palavras do maquinista Francisco dos Santos, quanto à espera do tempo regulamentar e a regularidade do seu avanço.

Ontem mesmo o coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, expediu telegrama a todas as repartições competentes, determinando a extinção dos chamados "sinais permissivos", isto é, terminando com a tolerância do avanço da composição, em marcha vagarosa, após um minuto e meio de espera diante daquele sinal. Assim, a partir de ontem, todos os sinais de impedimento, na Central do Brasil, deverão ser considerados "absolutos".

Sepultados os Mortos

As 17 horas, pela Polícia de Barbacena, foi efetuado o sepultamento dos oito crianças e dos três adultos falecidos no desastre.

De 23 horas de ontem à 1 hora de hoje, o coronel Eurico de Souza Gomes percorreu os hospitais de Barbacena, em visita aos feridos, inspecionando a assistência médica que lhes está sendo proporcionada e ficando plenamente satisfeito.

Como nos desastres de Nova Iguaçu e do Meier, a Central do Brasil custeará todas as despesas de tratamento e funerais das vítimas.

Para apurar devidamente as causas do desastre de João Ay-

RESENHA Policial

ATROPELAMENTOS

— Foi atropelado na Avenida Atlântica em frente ao Copacabana Palace Hotel, pelo auto de n. 12.363, o comerciante Antonio da Silva Rodrigues, português, morador na rua Real Grande, n. 327. A vítima foi medicada no Hospital Miguel Couto, tendo o motorista fugido.

— Inocência Santamaría, de 70 anos, viúva, de nacionalidade espanhola, residente na rua d. Mariana, n. 57, apartamento 703, na rua Voluntários da Pátria com rua das Palmeiras, foi colida pelo auto n. 4.926, sofrendo fratura da perna direita, sendo a seguir internada no Hospital Miguel Couto. O motorista fugiu.

— O caminhão de n. 6.24.06, ao passar pela avenida Presidente Vargas em frente ao Hospital São Francisco de Assis, atropelou Emilia Maria Teixeira, viúva de 70 anos, moradora na rua Moreira n. 121. Após o crime o motorista culpado fugiu, e a vítima com contusão no frontal e escoriações foi medicada no H. P. S.

— Em frente a sua residência foi atropelada por um auto de chapa não identificada a menina Helena Lucia, de 7 anos, filha de Ina Correa, moradora na rua Laura, n. 151. A menor que recebeu contusões generalizadas, foi internada no H. P. S.

FATOS DIVERSOS

— Na rua Souza Franco, em frente ao número 922, um automóvel que por ali passava em grande velocidade atropelou o operário Ezequiel Pereira da Silva, de 45 anos de idade, casado, residente na rua Violeta, 4, causando-lhe fratura da coxa direita, contusões na perna esquerda e outros ferimentos leves.

A vítima foi transportada ao Hospital de Pronto Socorro, onde ficou internada em estado de choque. A polícia do 18.º Distrito instaurou inquérito.

— Como nos desastres de Nova Iguaçu e do Meier, a Central do Brasil custeará todas as despesas de tratamento e funerais das vítimas.

Para apurar devidamente as causas do desastre de João Ay-

BRINDES DAS BALAS INSTRUCTIVAS RUTH

FABR. DE DOCES RUTH LTDA. R. GUIMARÃES TRISTE, 520 - FONES 30-002-30-527-00

NOMES	ENDEREÇOS	PREMIOS
Adelino Coelho Veloso	Rua Adelaide, 102 — Piedade	Aspirador de Pó
Adão de Souza Neves	Rua Tapereuna, 27 — Penha	Aspirador de Pó
Adalberto Santos	Rua Guimarães Natal, 2 — Copacabana	Aspirador de Pó
Adalberto Ribeiro	Rua Cap. Couto Meneses, 22-F — Madureira	Aspirador de Pó
Adalberto Coelho da Costa	Rua Domingos Ferreira, 236-apt. 1.008	Bicicleta
Adalberto Cruz Soares	Rua Antônio Carlos, 78 — N. Iguaçu	Faço
Adalberto Cascardi do Valle	Rua João Torquato, 27 — Ramos	Aspirador de Pó
Adalberto dos Santos	Rua Nova Jerusalém, 546 — Bonsucesso	Aspirador de Pó
Adalberto Ramos	Rua Dr. Weinschenk, 21 — Penha Circular	Aspirador de Pó
Adalberto Gomes	Rua Freitas Braga, 52 — And. Araújo	Aspirador de Pó
Adalberto Castellar	Rua Monsenhor Felix, 555-apt. 202-Trajá	Aspirador de Pó
Adalberto de Almeida	Rua da Matriz, 23 — S. João de Meriti	Aspirador de Pó
Adalberto de Paula	Rua Raimundo Corrêa, 36-apt. 603-Copacabana	Aspirador de Pó
Adalberto de Souza	Rua Dias da Cruz, 444 — Meier	Aspirador de Pó
Adalberto de Almeida	Rua Raimundo Corrêa, 34-apt. 603-Copacabana	Aspirador de Pó

N. NESTA RELAÇÃO NÃO CONSTAM OS NÚMEROS CONTEMPLADO COM BRINDES DE MENOR VALOR

VARIOS PEDIDOS DE ISENÇÕES

Em última reunião, o Conselho Nacional de Economia apreciou e distribuiu, para estudos, a diversidade de seus membros, o Conselho de Deputados relativos a pedidos de isenção de direitos e demais taxas aduaneiras. Também o Senado, através da sua Comissão de Finanças, oficiou solicitando esclarecimentos sobre determinados materiais de produção nacional e importados empregados na indústria têxtil.

Cheguei sua vez!

por CR\$ 82.000,00

Apenas 100 casas financiadas.

Construiremos uma casa tipo BUNGALOW com financiamento em 4 anos, SEM JUROS

CONSTRUTORA BADARÓ LTDA.

Av. Presidente Vargas, 529 - 14.º - s/1402-1403



Os dois primeiros vagões do "R-4", engastados e tombados à margem da estrada, em J. Ayres

Os Barbaros Facinoras Surgem da Multidão de

HA poucos dias, um velho e experiente policial deteve, alta madrugada, um sordido barracão do morro da Mangueira, um menininho que vinham praticando pequenos furtos nos trens e nas estações dos subúrbios da Central do Brasil.

Esses meninos foram conduzidos a Delegacia Especializada, onde foi instaurado inquérito, para em seguida serem mandados ao SAM, onde lhes será dada assistência.

Mais tarde ou serão transferidos para o presídio, se forem condenados, ou serão despedidos a porta da rua do Patronato, podendo tomar o destino que lhes convier, que será, sem dúvida, com raríssimas exceções, mais cedo ou mais tarde, a cadeia.

E isso, nem mais nem menos, o que acontece às dezenas de milhares de menores desajustados e abandonados neste Brasil de emigrantes psicanalistas, sociólogos e juristas de renome internacional.

Um Garoto de 14 Anos

Entre os três meninos presos aqui, destaca-se um menino de 14 anos, de cor branca e de fisionomia serena, de olhos vivos e limpos.

Respondendo à nossa reportagem que ainda tem mãe e que esta vive de costuras, recebendo tarefas de confecção de uniformes para a Polícia Militar. Ele estava vivendo de vender balas nos trens dos subúrbios. Mas, tendo gasto, em outras coisas, em cruzinhos que sua mãe lhe adiantara para comprar balas, não mais voltou a casa — na Rua Ubirajara, 118, em Ricardo de Albuquerque — passando a pernoitar nos trens e nas estações até que a cerca de 15 dias, associou-se a dois outros, praticando furtos. Nunca esteve num colégio, não sabe ler nem escrever, sendo, também, analfabeto, sua própria mãe.

Agora, como dissemos, vai ser processado e internado, até aos 18 anos de idade, quando a Justiça disputará uma vaga para encarcerá-lo.

Fome e Espancamento no Patronato

Toda a imprensa tem focalizado, em diferentes oportunidades, o problema dos menores abandonados em nosso país, principalmente nesta capital, e, ainda recentemente, Edmar Morel, numa série de reportagens em torno do incidente ocorrido no I. P. Q. N., quando um grupo de pouco mais de 10 internados se levantou contra os inspetores que os espancavam barbaramente, trouxe a público as crônicas irregulares que ali se praticam.

Dessa vez mesmo, numa prova de tratamento que recebem, os pequenos foram "abafados" por nutridos soldados da Polícia Especial, a gás lacrimogênio e borraçadas, havendo até tiros de revólver contra eles, que apenas empunhavam pedras encontradas no pátio do Instituto.

O outro menor, preso com 16 anos, chama-se Gilberto e, tem pai, analfabeto da Central do Brasil, em Nova Iguaçu. Em 1945, foi internado no SAM, sendo mandado para o Patronato de Campo do Meio. Ali — segundo ele mesmo declarou — a nossa reportagem, os menores são postos em fila para a cadeia na mão o dia inteiro, cavando e plantando. Não recebem nenhuma instrução, nem mesmo noções de agricultura. Passam fome, dormem mal e



Wilson, Moisés e Gilberto — três menores desajustados que vão tecendo a sua história de crimes, no único caminho aberto à sua frente.

Garotos Abandonados

A Triste História de um Menino de 14 Anos, Branco, de Fisionomia Serena, Olhos Vivos e Limpidos — A Polícia, a Justiça e os Patronatos Abrem o Caminho a Milhares de Desajustados Para a Vida do Crime, Uma Vez Que a Que Lhes Permite é Muito Pior

em que o reporter, com dados autênticos colhidos na Penitenciária, afirma que mais de um terço dos "barbaros facinoras" de então provinham dos milhares de jovens abandonados e desajustados, que "não receberam o devido tratamento do Estado. De fato, desde cedo estiveram no SAM, mas, ali, ao invés de "escola da vida para a vida" ou "escola ativa" tiveram verdadeiro curso de delinquência, sendo indistintamente encaminhados para as prisões.

Hoje três anos após a publicação dessa série de reportagens, a situação não se modificou.

"Lixo Humano"

Recorde-se este trecho da reportagem aludida: "A fiscalização ou busca de menores abandonados ou desamparados feita pelo sistema policial, acarreta imediata pre-

juízo moral do fim social, reduzindo o paciente ao nível de um recolhido ou abrigado penal e não, como querem forçar que se pense, ao de aluno protegido ou pupilo do Estado. Apanhado na rua e levado para a Delegacia, onde fica de mistura com mendigos, como se fossem a mesma coisa, isto é, um monte de indigentes. Dali, vai para a triagem do SAM, onde permanece durante semanas, meses e até anos, em situação provisória. A mercê de inspetores-carcerários, sujeito às contaminações morais da promiscuidade, de vícios e até de enfermidades perigosas. Isto, porque a "triagem" no casarão, antigo quartel de Cavalaria, da rua de S. Cristóvão, e apenas uma fórmula burocrática, não havendo nenhuma instalação apropriada para as necessárias observações, nem condições regulares de abrigo e

Bastidores Internacionais

Automóveis, Não; Bicicletas

O Ministro das Finanças está em palpos de aranha para descobrir meios e modos de diminuir as despesas do Estado. E certos chefes de serviço burocrata lembraram-se de propor a substituição dos automóveis oficiais por bicicletas, pelo menos para os funcionários de menor categoria, os oficiais de gabinete, os tenentes do exército etc. Os Ministros, estes, continuariam a viajar de auto. Dada a simpatia de que goza a bicicleta na Holanda, onde até a antiga rainha Guilhermina usava esse veículo e a atual, Sua Majestade Juliana, também, não será impossível que o projeto venha a ser adotado...



S. Majestade Juliana

instrução que completam o ciclo do serviço. Ainda ali, portanto, continua o já pupilo do Estado a ser tratado como indigente, como se aquilo fosse uma espécie de repartição da "Imprensa Urbana" e pequeno um "lixo humano" qualquer.

Ora, isto ainda sucede. Se não, vejamos o que está acontecendo. Já agora, com os menores Wilson (de 14 anos), Moisés (de 17 anos) e Gilberto (de 16 anos), que foram presos, sexta-feira última, dia 31, de madrugada, no morro da Mangueira, e entrados na Delegacia de Menores.

Quem é a Vítima?

Um episódio marcante, a respeito de menores desajustados, ocorreu com um famoso caricaturista paulista, que, tendo sido furtado na sua carteira, que continha no ocasião, mil e tantos

cruzeiros, deu queixa à polícia. Por se tratar de homem de imprensa, a polícia, num primeiro lance, descobriu o autor do furto. Chamado à Delegacia de Menores, o nosso colega, que tinha de uns 12 anos de idade, respondeu:

— Eu esse menino que está aqui, não me lembro. Deve ser um menino que veio aqui para trabalhar. Não posso ser vítima de uma criança dessas. Ela não é a nossa vítima da nossa sociedade, da nossa desonestidade. É o menino que eu não fui furtado em casa alguma.

Última Hora
PREÇO DO EXEMPLAR 1 CRUZEIRO
ANO I - RIO, 21 DE SETEMBRO DE 1951 - N. 87

Duas Belas Indias Atrairam o Frade Mauro Para a Morte

Encontrados Restos Das Vestes do Religioso. Nos Escombros da Maloca e no Igarapé — Massacrado e Atirado ao Rio Para Servir de Pasto às Piranhas — 2.º de uma série

(Reportagem de J. MONTENEGRO)

Em reportagem exclusiva divulgamos ontem a notícia do trucidamento do frade Mauro, religioso de 72 anos de idade, pelos índios Pacanas Novos, no Território Federal do Guaporé, o que foi constatado pelo inspetor Francisco Meireles, do S. P. I., ao regressar de demorada incursão levada a efeito no reduto daqueles índios, na região do Rio do Ouro. O objetivo da expedição era de estabelecer contato com os arredios servilistas e obter notícias do paradeiro do frade Mauro.

Como já divulgamos em reportagens anteriores, o religioso anão, julgando-se incapaz de atividades produtivas no velho convento do Sumaré, em São Paulo, em virtude de sua longa idade, deliberou levar a palavra de amor a Deus e ao próximo aos perigosos índios, que constantemente vinham assaltando castanheiros, seringueiros e aldeamentos civilizados espalhando o terror e a morte.

Amigos e superiores do frade tentaram desmovê-lo de tão perigosos intentos. Todavia, irreversível o velho religioso insistiu e mergulhou na mais densa floresta do mundo em busca dos ferozes índios que, por várias vezes, manifestaram-se ferozes inimigos dos civilizados e fizeram sentir aos que tentaram pacificá-los ser impossível haver entendimentos entre eles e os brancos.

Dois dos quatro mateiros que acompanharam o frade Mauro na penetração da mata majestosa da Anarônia, assim relataram o que viram e sabiam ao bispo de Guajará Mirim, D. Xavier Rêy, a quem fora recomendado o frade trucidado.

Vencemos muitos quilômetros através da região do Rio do Ouro, caminhando lentamente, para que o velho frade pudesse nos acompanhar. No segundo dia de caminhada as vestes do frade estavam em tiras e seu rosto enrugado enroscado pelas picadas dos carapanãs. Quando atingimos o pique dos índios, redobramos nossas cautelas, pois sabíamos que a morte na ponta de uma flecha, poderia chegar a qualquer momento. Falamos ao frade, mais uma vez, dos perigos a que estávamos nos expondo. Mas ele, sempre tenaz, só falava em penetrar mais na mata, até as malocas. Querida de qualquer maneira falar com os caboclos bravos. Mas aconteceu que ele não conhecia o idioma dos índios e nem nós.

Vários dias depois de estafantes caminhadas, avistamos uma das malocas. Estava aparentemente vazia. Mas eis que surgiram do mato e se postaram no pique, duas lindas índias Pacanas Novas. Paramos e nos mantivemos à distância. O frade Mauro, sorriu bondoso e amavelmente para as moças do mato. Elas se aproximaram. Contemplaram, com admiração, a cabeça embranquecida, toda em neve do religioso. Falamos ao frade que estava na hora do regresso, mas ele mantinha-se alheio a tudo e só muitos minutos depois, disse ele que a pulgar pela atitude pacífica das índias a recepção seria amistosa. Julgou ele que havia realizado o milagre, de ter conquistado a simpatia dos ferozes índios.

Cum gestos, as lindas filhas das selvas convidaram o frade a penetrar nas malocas. Este, voltou-se para nós e nos intimou a voltar para Guajará Mirim. Ante nossa relutância, exasperou-se e nos despediu dizendo que voltaríamos seis meses a contar daquela data. Cumprimos o que nos foi determinado, mas antes, vimos quando o velho com a batina em frangalhos, com passos vacilantes, sob o peso de sua sarapilha, sumiu no interior escuro da maloca.

A Expedição

A expedição chefiada por Francisco Meireles, em sua penetração na zona da serra dos Pacanas Novos, procurava evitar os piques dos índios a fim de denunciar sua presença. Porém, procurando localizar a maloca onde fora o frade Mauro visto pela última vez, 16 dias de pesquisas pacíficas foram necessários para atingir a maloca em questão, e ao vê-la tiveram os expedicionários absoluta convicção de que algo de muito trágico teria ocorrido. A maloca estava totalmente destruída pela ação do fogo, prova de que a mesma havia sido abandonada e queimada pelos seus próprios habitantes, assim procedendo após matar um civilizado, buscando novas e aragens temerárias de represálias. Fazem-no também por superstição, uma vez que admitem que o espírito do assassinado fica no local causando malefícios a seus habitantes.

Massacrado e Atirado ao Rio

Inicialmente os expedicionários em número de 15, deram rigorosa busca nos escombros da maloca, sem contudo, nada encontrar. Todavia, quando os homens já se dispunham a regressar, encontraram nas proximidades restos das vestes do velho sacerdote, pendurados nos espelhos. Seguindo o rumo do rio, novos farrapos foram vistos e finalmente entre matas de taboca, localizaram outras peças de roupa. Alguns dos



Expediente da expedição no Guaporé

A expedição Francisco Meireles, por paz e objetiva

rapazes mergulharam no igarapé e pesquisando encontraram ainda peças do paramento encalhadas nos galhos submersos, uma navalha, um revólver, vidros contendo os sacos de alcaçuz. Na ribanceira, pouco depois, localizaram a porta do velho sacerdote contendo estampas sacras e 12 medalhas, hostias, um binóculo, bem como o missal do frade Mauro.

Com tais testemunhos, não se pode negar que o velho frade Mauro, que tanto almejava levar o "Amal-vos uns aos outros" aos índios, foi realmente trucidado.

Os expedicionários que permaneceram por 28 dias nas selvas, já atingiram, de regresso, as margens do rio Mamoré, em território civilizado, tendo já feito entrega dos objetos encontrados ao bispo Xavier Rêy, que distribuiu entre eles as medalhas encontradas.

Acredita Francisco Meireles, que as índias da maloca destruída, que trucidaram o frade Mauro, ao notarem a presença da pequena expedição que conduziu o frade, ocultaram-se de mala e ficaram espreitando seus movimentos. As duas índias tomaram a dianteira, atirando para o interior da maloca. Enquanto isso, os mateiros foram mantidos sob rigorosa vigilância até se afastarem da maloca. Quando julgaram propício o momento, atacaram o frade e depois de chaciná-lo a flechadas e bordoadas, atiraram-no até o rio, onde o atiraram. Em seguida atearam fogo à maloca, fugindo para outro local, em virtude das razões já expostas.

Quanto ao corpo do velho religioso, terá servido de pasto às piranhas, que abundam nos rios daquela região.

As notas que constituem a presente reportagem, nos foram gentilmente enviadas pelo senhor Fernando Claro de Campos, inspetor do S. P. I., que se encontra atualmente em Porto Velho, capital do Território Federal do Guaporé, ao qual agradecemos.

Reportagem Retrospectiva de Josimar Moreira de Melo
Ilustração de José Geraldo

Crimes que abalaram o Rio

A Rival da Rainha



5 — No rol desses amantes, ao que se dizia, estava incluído o sr. Fernando Carneiro Leão. Outro não fora o motivo — comentava-se — porque o jovem comerciante vira-se nomeado diretor do Banco do Brasil. D. Carlota conhecera-o numa das recepções da Corte e por ele se apaixonara perdidamente. Aproximou-se do rapaz e dentro de pouco tempo tornaram-se bons amigos.



6 — Passados alguns meses não constituía mais segredo para ninguém as ligações do comerciante com a rainha. Fernando frequentava com assiduidade o Passo onde vivia em colóquios constantes com d. Carlota. D. João aparentemente de nada sabia ou pelo menos se esforçava para de nada saber. Era contra os seus hábitos preocupar-se com essas coisas e dava à rainha a mais absoluta liberdade.



7 — Chegaram a tal ponto as relações de Fernando com Carlota que em plenas salas do Passo, não raro, entregavam-se a discussões, provocadas pelo ciúme da rainha. Conta-se, mesmo, que passando certa vez, em companhia do conde de Parati, pelas proximidades de um reposteiro em que os dois discutiam, dissera D. João: "Saíamos daqui, sr. conde. Quando a rainha discute com Fernandinho o céu vem abaixo".



8 — Mulher feia e carregada de complexos, D. Carlota era excessivamente ciumenta. E, sendo Fernando um rapaz insinuante, benquista na Corte e cortejado pelas mulheres, a rainha tinha sempre motivos para novas brigas. O seu ciúme maior, porém, era dirigido contra a legítima esposa de Fernando, d. Gertrudes, de quem Carlota queria que o seu amante se separasse.

DELAPIDANDO MILHOES DO POVO SEM NIQUEL

NA
PAG.
3

APROVEITADORES DO SINDICALISMO

★ O PROPRIO BENEFICIARIO FOI O JUIZ DA TRANSAÇÃO ★

O pavor com que o Ministério do Trabalho encara as assembleias e eleições sindicais criou o pelego, expressão consagrada para definir o profissional do sindicalismo. É um misto de delator e intrigante, cuja razão de existência só encontra fundamento na criação do falso dilema que eles próprios alimentam: — se eles saírem, entram os agitadores. Privados de contacto com a massa sindicalizada os ministros do Trabalho têm sido presa fácil na mão dos pelegos. Muitos deles conheceram prosperidade e deixaram seus hábitos de vida modesta e simples. E pouco a pouco o Palácio do Trabalho foi se transformando num ninho de bons arreglos feitos — sejam justos — sem que os titulares sequer tomassem conhecimento. Hollanda Cavalcanti, velho e conhecido pelego, continuou com uma empresa quase fantasma para fazer um negócio. Bom negócio para ambos, é claro. Construções sem concorrência, preferências sem motivos. E assim, uma firma com capital inferior a 100 mil cruzeiros, recebeu adiantado do fundo sindical mais de 5 milhões, sem nenhuma contrapartida ou processo. Vejamos o que apurou a nossa reportagem falando com o favorecido, no relato do repórter publicado na segunda página deste caderno.



Joaquim Inojosa

Negociata Proposta pelo Senhor Hollanda Cavalcante, Presidente da C. dos Industriários ao Advogado Inojosa — Ação Energica Contra os Profissionais do Trabalho (Leia texto na segunda página)

Ultima Hora

ANO I - RIO 21 DE SETEMBRO DE 1951 - N. 87
ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E OFICINAS:
AV. PRES. VARGAS, 1.968 - FONE 43.2936

2ª SEÇÃO



por cento de nossos salários vão para o aluguel de casa". Declara os médicos da IAPETC numa enquete relâmpago de ULTIMA HORA

COM SALARIO ASSIM NÃO É POSSIVEL VIVER

1.500 Cruzeiros é Quanto Ganham os Médicos da Beneficência Portuguesa — Livros Caros — Material Cirúrgico, Nem se Fala (Texto na página 2)

CIDADE DOS FERROVIÁRIOS

Os funcionários da Central do Brasil terão, dentro em breve, mais 500 residências. O plano, com esse objetivo, foi elaborado pela administração da ferrovia, já teve início em Trajano de Medeiros (engenheiro de Dentre). Ali serão construídos vários conjuntos de residências e já entraram em atividade homens e máquinas, em trabalho acelerado, dia e noite, na terra batida do terreno, onde surgirá uma verdadeira Cidade dos Ferroviários.

Terando em conta, ainda, a importância social e o conforto dos futuros residentes, os terrenos contíguos serão dotados de escolas, ambulatórios, creches, armazéns, auditórios, piscina e campo de esportes.

COLUNA da CIDADE

RACIONAMENTO

É possível que a medida decretada pela Secretaria da Agricultura do Distrito Federal esteja inspirada nas mais santas intenções. Trata-se de impedir que um só comprador — no caso, hotéis e restaurantes, assim como as pensões — adquiram a carne popular, determinando com que venha a faltar para o povo. E parece a princípio, que o seu fundamento seja plenamente explicável, dando-se como certa a eficiência de sua aplicação. Se a prática indicaria até que ponto ela vira por cobro a verdadeira justificação existente no comércio de carne, com sacrifício evidente do pequeno consumidor. Em primeiro lugar, cabe perguntar ao secretário da Agricultura quem vai efetivamente fiscalizar o respeito rigoroso por parte dos açougueiros às determinações do senhor Grillo. A Prefeitura não conta com pessoal suficiente a garantia dessa execução. Basta saber que as turmas do abastecimento mal dão para fiscalizar preços nas feiras-livres e mercados, não chegando sequer a poder vigiar as quitandas. Doutra parte, até que ponto a medida municipal vai determinar um bom preço para aumento de preço de pensões e hotéis de nível médio, sob a alegação de que serão obrigados a consumir carne liberada, paga a preço de luxo?

Além do mais, não se deve esquecer que a chamada carne popular, segundo alegações dos açougueiros, dá prejuízo certo, que eles compensam com o excesso cobrado nas carnes liberadas. Mas nos bairros operários — e é principalmente para esses que precisamos atender — a procura de carne mais barata vai ser generalizada e o açougueiro não encontrará saída para a carne tipo liberada em quantidade suficiente que satisficasse ao seu hábito de lucro. Que fará então? Esconder a primeira, a fim de forçar a venda da segunda. E não será o senhor Grillo quem irá verificar a sua geladeira. Como resolver?

S. O. S.

Ajuda ao Operário e ao Professor

Obrigado, leitor, muito obrigado. Novamente hoje agradeço a generosidade de nossos leitores, nas pessoas do Coronel Rodrigo José Moura, do, Mario Rosa e um anônimo. O coronel Moura, diretor da Fábrica de Polipara de Resina, ao tomar conhecimento de nosso S. O. S. para o trabalhador do L. V. e a necessidade de um alho de vidro para garantir sua aposentadoria e melhor salário aguardando reestruturação de seus vencimentos, imediatamente comunicou-se conosco e se prontificou a oferecer um alho artificial ao preço em questão. Ao mesmo tempo, também outro telefonema nos ofereceu um alho artificial, ao mesmo preço, que perdeu uma das vistas. Era a oferta de Maria Rosa, sócio da O. C. Ideal, na rua 7 de Setembro, n. 55.

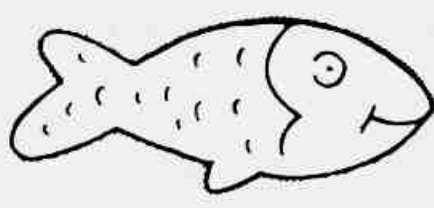
PROFESSOR BEHRMANN
Outro prestatário leitor, conhecido com a história do professor Behrmann nos remete a importância de 100 cruzeiros destinados a minorar as obrigações do professor. Mas um coração brasileiro, um coração brasileiro atende assim aos chamamentos dos aflitos. Os S. O. S. não ficaram sem resposta. E, se não leitor amigo, quiser também colaborar com o Serviço de Obras Sociais, dando um pouco de conforto e de carinho aos professores, basta discar o telefone para 43-2936, ramal 18 em nossa redação ou enviar qualquer auxílio diretamente para o S. O. S., sito à rua do Lavradio n. 84.

LIÇÃO DE COISAS

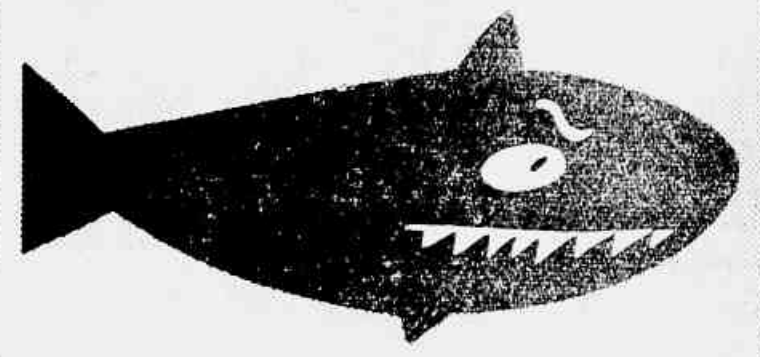
Por Nassara

ICTIOLOGIA

Aproveitando mais uma vez a oportunidade de utilizar o jornal como veículo de educação pedagógica vamos falar sobre ictiologia, que como vocês sabem, é a ciência que trata da fauna marítima. Assim sendo, passemos a primeira estampa.



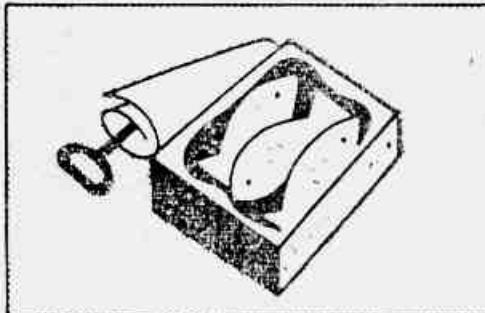
A primeira estampa representa um peixe qualquer. A palavra, como não ignorais, é inútil e deve ser usada fora. Fica sobrando a palavra. Ou, melhor, um pedaço de peixe que vale muita grana e dá um prestigio enorme com as mulheres.



Na 2ª estampa aparece um tubarão. Em ictiologia o tubarão é um peixe voraz e vive nas costas do Oceano Índico, Pacífico. Com o tempo ele migrou para o Brasil e está espalhado maravilhosamente bem nas costas da gente.



Como vêem, meus sucessores alunos, o estudo ictiológico é muito interessante. Na terceira estampa aparece o peixe-porco e um polpo. (Procurar na letra P) — desolado que polpo não é peixe — e molusco. Isto em ictiologia. Por que em realidade, polpo é uma composição de oito ou nove "tubercos", mantida por um esqueleto cartilagem. Já os, cobras que estão se estendendo no Brasil, são as "DAS" FINANÇAS INTERNACIONAIS.



Para terminar a aula de hoje, que já vai longa, escolhemos o mais progressista dos peixes, a sardinha em lata. Superou a fase agrícola e agora é alimento industrializado em latas esmagadas. Ou, então, das 5 às 7 nos tops da Central, ou nos ônibus 11a em pé. A é a próxima.

NINGUEM PODE COMPRAR MAIS DE DOIS QUILOS

— A CARNE CARA É DE VENDA LIVRE PARA O CONSUMIDOR

Novo Capítulo na História do Bife

O secretário de Agricultura, sr. Hestor Grillo, baixou ontem, através do Senhor Prefeito, e na conformidade de que dispõe o art. 6º da Resolução n. 12 de 24-4-51, com deferência a necessidade de regularizar o abastecimento de carne popular, face as suas condições, as quais não encontram explicação diante das elevadas e abusivas carnes nos dias de distribuição, considerando que o tipo a sua aquisição por parte das classes consumidoras de menor

a seguinte Instrução: "Devidamente autorizada pelo Excmo. Sr. Prefeito Municipal, a fim de regularizar a necessidade de regularizar o abastecimento de carne popular, face as suas condições, as quais não encontram explicação diante das elevadas e abusivas carnes nos dias de distribuição, considerando que o tipo a sua aquisição por parte das classes consumidoras de menor

Resolve:
1) A venda de carne popular e respectiva entrega ao consumidor, só poderá ser realizada nos balcões dos estabelecimentos retalhistas — açougueiros, devidamente autorizados pela Prefeitura Municipal, em lugar bem visível ao público, a guia correspondente ao fornecimento de carne que adquirir, na qual são indicados os dias e horas fornecidos (carne popular); 2) os casos especiais de distribuição a estabelecimentos de habitação de uso coletivo serão resolvidos pelo Secretário Geral de Agricultura, Indústria e Comércio, mediante solicitação justificada dos interessados; 3) esta Instrução entrará em vigor três dias após a publicação e não se aplicará às disposições em contrário".

Grillo acaba de tomar, visa garantir a distribuição de carne popular ao maior número de consumidores, evitando, ao mesmo tempo, o seu desvio para estabelecimentos exclusivos, como hotéis, restaurantes e cantinas, em detrimento do consumo nos lares.

AJUDARÁ O JURI A BAIXA DOS PREÇOS

Manifestam-se os técnicos da Garça sobre o grande ato do próximo dia 29 no Carioca Sport Clube — Devagar se vai ao longe — O exemplo bem que faz muito — A linguagem simples do trabalhador apoia o projeto do tribunal popular

No próximo dia 29 o povo da Garça terá oportunidade de assistir, pela primeira vez, um júri simulado. Funcionará nos mesmos moldes do que será criado, assim que seja transformado em lei, o projeto ora em curso na Câmara dos Deputados.

O julgamento será feito nos salões do Esporte Clube Carioca, os quais serão pequenos para conter a multidão de moradores que irão prestigiar a iniciativa de ULTIMA HORA. Isto é o que nos informa o operário da Fábrica Corcovado, a quem ouvimos esta manhã, Maria Isabel, Napolitano, Francisco Guimarães e Ernani Vieira são alguns deles. (texto na pág. 21).



40 Mil Comerciantes de Olhos Postos na Justiça

HOJE, O JULGAMENTO DO DISSÍDIO CONTRA 21 SINDICATOS — A CLASSE ESPERA O AUMENTO EM IDENTICAS BASES DO ACÓRDO FIRMADO EM AGOSTO — LEIA NA SEGUNDA PAGINA A RELAÇÃO DAS ATIVIDADES CUJOS SALÁRIOS SERÃO REAJUSTADOS

O Tribunal Regional do Trabalho julgará hoje, às 14 horas, o processo de dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Empregados no Comércio contra 21 sindicatos patronais da categoria. A classe patronal comercial está vinculada em 39 sindicatos, tendo nove dos referidos órgãos assinado em 30 de agosto o acordo para aumento de salários dos comerciantes, restando ainda 21 sindicatos e uma empresa que se negaram a atender a classe e contra os quais corre processo. Os empregados que acordaram filiam patões que empregam cerca de setenta por cento da classe, sendo que quarenta mil empregados ainda dependem do pronunciamento da Justiça.

DESEJAM A EXTENSAO DO ACÓRDO
O sr. Raimundo Correia

Petindá, presidente do Sindicato dos Empregados no

Comércio, declarou à reportagem de ULTIMA HORA que a classe dependente do julgamento de hoje, espera que a Justiça determine o aumento nas mesmas bases do acordo firmado em agosto. Acrescentou o sr. Petindá ser possível que grande parte dos comerciantes ainda não receba a melhoria salarial porque ainda existem patões irredutíveis que desejam levar o processo à última instância trabalhista.

OS EMPREGADORES
O processo de hoje é contra os empregadores filiados nos seguintes órgãos: Sindicato do Comércio Varejista dos Pelantes, Sindicato dos

Representantes Comerciais, Sindicato dos Proprietários de Empresas de Jornais e Revistas, Sindicato do Comércio Atacadista de Café, Sindicato das Empresas de Garagens, Sindicato do Comércio Atacadista de Frutas, Sindicato do Comércio Atacadista de Jóias e Relógios, Sindicato Nacional das Empresas Editoriais de Livros e Publicidade, Sindicato dos Trapiches e Armazéns Gerais, Sindicato do Comércio Atacadista de Mequimismo, Sindicato Varejista de Cereais Alimentícios, Sindicato

Atacadista de Gêneros Alimentícios, Sindicato Atacadista de Carnes Frescas e Congeladas, Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios, Sindicato Varejista de Produtos Farmacêuticos, Sindicato Varejista de Carnes Frescas e Congeladas, Sindicato Atacadista de Produtos Preciosos, Sindicato Atacadista de Tecidos, Vestuário e Armazém, Sindicato Atacadista de Carvão Vegetal e Lenha e Sindicato Atacadista de Minérios e Cereais Alimentícios.



A questão dos depósitos do público em bancos estrangeiros, reaberta por este jornal há duas semanas, transbordou do âmbito da imprensa para o debate preparado de uma solução, no seio do Congresso Nacional, isto é, na única instituição capaz de adotar as medidas que a opinião pública reclama.

O projeto de lei recém-apresentado à Câmara pelo deputado Lúcio Vargues consubstancia essas medidas, no que elas têm de fundamental. Acompanhará a opinião pública, agora em diante, a marcha dos acontecimentos, registrando as atitudes dos representantes do povo, no decorrer da elaboração da lei e da sua votação. Muito haverá, para registrar, pois a questão afeta interesses de grande vulto.

PROBLEMA "MADURO"

Nas, a questão "madura", o episódio de uma Agência de Banco do Brasil em Nova Iorque constitui, de fato, o motivo atual para a reabertura da questão, tornando-se quanto ao tempo, pensado ou escrito, em termo de uma evolução econômica e política. Não há propriamente novidade; de novo se há o agravamento do problema no âmbito da economia nacional em face dos interesses dos grupos internacionais que vivem no Brasil.

Chegou, ao que parece, a oportunidade de se instituir uma vigilância mais ativa em torno de tais interesses, com sempre coincidentes com os do nosso país. A exemplo do que ocorre em outras nações organizadas, o poder público não poderia descurar mais alguns aspectos do problema geral que suscitam as empresas estrangeiras autorizadas a operar no país — o problema da transferência de lucros e dividendos para o exterior, ou seja, não incorporados à capitalização nacional.

Ora, essa transferência só é legítima quando corresponde à justa remuneração de capitais alienígenas aqui investidos. O fato de perderem os lucros a indivíduos ou entidades estrangeiras não pode, por si só, constituir a transferência, em face dos interesses nacionais. E não pode legitimar porque, indivíduos ou

entidades estrangeiras, girando com recursos puramente brasileiros, podem acumular capitais em moeda nacional que só deverão ser autorizados a emigrar por motivos muito especiais. É uma atitude de defesa que, adotada no Brasil, encontrará plena justificativa na identidade de política posta em prática por todos os povos modernos.

QUESTÃO ESPECÍFICA

O caso dos bancos estrangeiros de depósitos se apresenta como um problema especial da gestão de recursos nacionais para a obtenção de lucros transferíveis, em parte, para o exterior, e ainda para a aplicação de tais recursos em benefício de outras empresas também interessadas na obtenção de lucros transferíveis. Não se trata, portanto, de capital estrangeiro, que esse continuará sob a livre administração dos seus detentores; trata-se da aplicação adequada de uma parcela considerável dos recursos na-

CAPITALIZAÇÃO EM RITMO ACELERADO

Tudo quanto tenda, no Brasil, para acelerar o seu ritmo de capitalização não deve ser mal visto pelos interessados na inversão de capital estrangeiro no nosso país. Pelo menos, não poderá ser mal visto pelos investidores esclarecidos, capazes de operar com finalidades menos imediatistas do que os interessados, somente, no dia de hoje.

Remunerando-se de forma justa o capital alienígena investido no país, os detentores dele não têm de estranhar que pretendamos, gerir a parcela dos recursos nacionais confiada até agora aos bancos estrangeiros, através de depósitos do público, mesmo porque, essa, é uma das medidas que se fazem necessárias para habilitar a nação, inclusive, a transferir lucros e dividendos para o exterior.

cionais, que não podem permanecer sob a guarda de quem está vinculado decisivamente a interesses externos.

No fundo, não há, portanto, uma atitude de hostilidade ao capital estrangeiro que deseje cooperar no nosso desenvolvimento. Fortalecendo-se a nossa economia, por meio de uma política tendente a acelerar a capitalização nacional, traduzida em medidas como a aqui comentada, aumentará até as possibilidades de remuneração do capital estrangeiro aqui investido, visto como dessa forma poderá o país solver com regularidade os seus compromissos externos, impletos ou expressos, de tipo das transferências de lucros e dividendos.

Depósitos nos Bancos

Segundo os dados mais recentes, vindos do público, os depósitos geridos pelos bancos estrangeiros no Brasil, em abril, de 1951, em torno de Cr\$ 74 bilhões. Em fins do ano passado, tais depósitos correspondiam a cerca de 13,9% do total dos depósitos do público em todos os bancos brasileiros. No país, isto é, da diferença entre todos os depósitos e os feitos pelos próprios bancos, no Banco do Brasil e nos demais bancos oficiais, como os governos e as autarquias, em vários estabelecimentos de crédito. Não procede, portanto, a alegação de que, em face do montante dos depósitos em todos os bancos, são desprezíveis os recursos nacionais confiados a gestão dos bancos estrangeiros.

MERCURIO

Urgente Criação da Indústria Naval do Brasil

Pedro Brando afirma: devemos aproveitar os nossos estaleiros e aparelhá-los para dar início à construção dos nossos próprios navios — Jacuecanga deve ser examinado do ponto de vista militar — Resultados de uma Viagem ao Velho Mundo

— Compete ao governo fomentar a indústria de construção naval, declarou o sr. Pedro Brando no decorrer da entrevista que nos concedeu.

Homem dos mais experimentados e conhecedor dos problemas relacionados com a navegação brasileira, tem ele uma investida contribui para o debate que se vem travando em torno daquele assunto. E na base dessa experiência que o antigo diretor da Costeira aborda a questão e a situa em termos altamente objetivos. Para ele é fundamental que o Brasil inicie a indústria de construção naval, sem a qual o país continuará, cada vez mais, na dependência do exterior.

A INICIATIVA COM O GOVERNO

— Mas — indagamos — quais as medidas a serem tomadas, preliminarmente, no sentido do planejamento de um programa de construção naval?

Respondendo a esta pergunta, o sr. Pedro Brando afirma que "o Brasil não tem ainda a indústria de construção naval lançada, e sendo para tal investimento necessário grandes somas, compete ao governo fomentar a indústria".

Para tal — acrescenta — pode equipar os estaleiros já existentes e criar um programa de construção naval, incentivando a nova indústria.

APROVEITAMENTO DOS ATUAIS ESTALEIROS

E de parcer o sr. Pedro Brando afirma que os estaleiros já existentes no Brasil, como os da Ilha de Vilanova, Macaé, Belém, Pará, e outros, no plano de elaboração para a criação da indústria de construção naval no Brasil.

Não se justifica o abandono desses estaleiros — afirma — mesmo que o governo resolva lançar em bases mais amplas o seu plano. A nova indústria terá que passar, por certo, por uma fase de experiência, de aprendizagem e observação de sua evolução, até estabelecer-se e nada mais lógico e indicado do que o aproveitamento, por exemplo, do estaleiro da Ilha de Vilanova para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

— A localização de uma indústria de construção naval, declarou o sr. Pedro Brando no decorrer da entrevista que nos concedeu.

Homem dos mais experimentados e conhecedor dos problemas relacionados com a navegação brasileira, tem ele uma investida contribui para o debate que se vem travando em torno daquele assunto. E na base dessa experiência que o antigo diretor da Costeira aborda a questão e a situa em termos altamente objetivos. Para ele é fundamental que o Brasil inicie a indústria de construção naval, sem a qual o país continuará, cada vez mais, na dependência do exterior.

— Compete ao governo fomentar a indústria de construção naval, declarou o sr. Pedro Brando no decorrer da entrevista que nos concedeu.

Enquanto me bate para que seja iniciada a indústria de construção naval no Brasil — declarou — percebe bem que aumenta o número dos que não estamos ainda, aparelhados para construir — outro caminho não temos senão o de ir comprando o equipamento necessário para a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Apresentei por essa ocasião um plano rápido de construção naval, para a Ilha de Vilanova. Meu ponto de vista foi o seguinte: a Ilha de Vilanova, como estaleiro, tem condições para a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Não se justifica o abandono desses estaleiros — afirma — mesmo que o governo resolva lançar em bases mais amplas o seu plano. A nova indústria terá que passar, por certo, por uma fase de experiência, de aprendizagem e observação de sua evolução, até estabelecer-se e nada mais lógico e indicado do que o aproveitamento, por exemplo, do estaleiro da Ilha de Vilanova para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

— A localização de uma indústria de construção naval, declarou o sr. Pedro Brando no decorrer da entrevista que nos concedeu.

Homem dos mais experimentados e conhecedor dos problemas relacionados com a navegação brasileira, tem ele uma investida contribui para o debate que se vem travando em torno daquele assunto. E na base dessa experiência que o antigo diretor da Costeira aborda a questão e a situa em termos altamente objetivos. Para ele é fundamental que o Brasil inicie a indústria de construção naval, sem a qual o país continuará, cada vez mais, na dependência do exterior.

— Compete ao governo fomentar a indústria de construção naval, declarou o sr. Pedro Brando no decorrer da entrevista que nos concedeu.

Enquanto me bate para que seja iniciada a indústria de construção naval no Brasil — declarou — percebe bem que aumenta o número dos que não estamos ainda, aparelhados para construir — outro caminho não temos senão o de ir comprando o equipamento necessário para a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Apresentei por essa ocasião um plano rápido de construção naval, para a Ilha de Vilanova. Meu ponto de vista foi o seguinte: a Ilha de Vilanova, como estaleiro, tem condições para a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Não se justifica o abandono desses estaleiros — afirma — mesmo que o governo resolva lançar em bases mais amplas o seu plano. A nova indústria terá que passar, por certo, por uma fase de experiência, de aprendizagem e observação de sua evolução, até estabelecer-se e nada mais lógico e indicado do que o aproveitamento, por exemplo, do estaleiro da Ilha de Vilanova para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

Nenhuma restrição a JACUECANGA

O ponto de vista defendido pelo sr. Pedro Brando nos leva a indicar que a construção de navios de pequeno porte, como os da Ilha de Vilanova, para a construção de navios de pequeno porte — digamos até 3.500 toneladas — carretéis e petroleiros, e no decorrer desse trabalho, verificar como se comporta o novo empreendimento. Assim, com base no estudo de caso, o plano maior em linhas gerais.

um estaleiro de reparos. Nunca se lhe deu trabalho. Há visto que durante a guerra ali se construíam navios e cascos submarinos, sendo que as correias de transmissão, as máquinas, os motores, os estaleiros de reparos que ali se construíam, e a qualidade de aproveitamento. Não está entre os estaleiros o "defeito" das Comarcas — ele deve estar em outros pontos, como seja, a localização de serviços, renovação de frota etc. É a indústria de construção naval em todos os países que se encontra em dificuldades. A necessidade de um estaleiro industrial. Não é fonte de desenvolvimento econômico.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas, sr. Brando, a indústria de construção naval, não é uma indústria de alto custo? Não é, pois, uma "preferência" e o mesmo não custa para chegar a um resultado. O que se vai fazer é de se fazer o que está feito no sistema.

— Mas

Contrário o Fluminense ao Acôrdo Para a Escolha Dos Juizes

Volta a ser tratada a questão do retorno ao velho sistema a escolha dos juizes, pelo acôrdo entre os clubes interessados. Esta prática foi abandonada há mais de dez anos, por não apresentar bons resultados e também por não impedir que os clubes caíssem sobre os juizes quando perdiam os jogos que julgavam dever ganhar.

TAMBÉM O FLUMINENSE É CONTRÁRIO

Mas já divulgamos dois pronunciamentos dos principais clubes cariocas. O Flamengo, contrário à volta ao velho regime e o Botafogo, que julga ser o melhor meio, pois com isso assegura inclusive a ida do melhor juiz para o jogo principal. Porém, também o Fluminense é contrário à escolha do juiz através de um acôrdo entre os clubes contendoros. Para o tricolor, esta fórmula não convém. Será um retrocesso completo na questão da independência dos árbitros ante a pressão política dos clubes. O presidente tricolor, sr. Fábio Carneiro de Mendonça, foi inteiramente contrário a tal ideia e isso mesmo nos afirmou quando do treino do Fluminense. Seu clube não concordará com este regime, que considera prejudicial ao futebol carioca.

PINGOS D'ÁGUA...

- Ginette Jany, a grande nadadora francesa que ainda há pouco estabeleceu uma nova marca de seu país nos 400 metros, nado livre, com 5'16"3, bateu ontem o "record" gaulês dos 200 metros, percorrendo essa distância em 2'28"4. Vai, assim, se preparando, a irmã de Alex Jany, para as Olimpíadas do ano que vem.
- Encerram-se hoje, às 18 horas, na sede da F.M.N., as inscrições para o 3.º Concurso Oficial de Natação, patrocinado pelo America e com o Campeonato de Novíssimos como principal atração, e para o Torneio Aberto de Water-Polo que deverá reunir, segundo se espera, grande número de quadros.
- A Federação Fluminense de Desportos foi a primeira entidade a se inscrever para a disputa do Campeonato Brasileiro de Natação, a ser realizado de 28 de fevereiro a 2 de março de 52, em Belo Horizonte. Essa entidade tem o seu centro em Campos, não se conhecendo, entretanto, as possibilidades dos seus nadadores.
- Inaugurar-se-á domingo a temporada oficial da natação paulista, com a realização, na majestosa piscina do Corinthians, do Campeonato para Estreantes, constando de 9 provas para ambos os sexos. É essa a primeira vez que se compete oficialmente no maior conjunto aquático do continente, que é o do Corinthians, constituído de nada menos do que 3 piscinas de 50 metros.



PROVA RICARDO JAFFET — Aconteceu domingo, na "ginkana" realizada em Copacabana, prova "Ricardo Jaffet". O aspecto acima é de uma das passagens da corrida. Observa-se os assistentes ante a curiosidade do desfecho. A moça vendou os olhos do nadador e este, nada dividindo, quebrou o pote. Resultado: o pote continha água e a água veio toda em cima do nadador...

TORNEIO ABERTO DE WATER-POLQ E 3.º CONCURSO DE NATAÇÃO EM FOCO

Para o certame de polo-aquático são esperadas as inscrições do Guanabara, campeão carioca, Vasco da Gama, Botafogo, Fluminense e outras agremiações alem das Escolas Naval e Aeronáutica.

O 3.º Concurso que terá suas eliminatórias disputadas no domingo 30 do corrente na piscina do Botafogo, tem como atração o Campeonato de Novíssimos, fazendo título de classe da temporada, e que deverá se consti-

tuir num grande duelo entre as equipes do Fluminense e do Alvinegro. Esta competição tem o patrocínio do America F. C. e suas finais serão realizadas, a 1.ª parte na noite de quinta-feira, 4 de outubro, e a 2.ª parte na manhã de domingo 7, sempre na piscina do Botafogo.

Encerram-se hoje na sede da Federação Metropolitana de Natação as inscrições para dois certames de expressão. Queremos nos referir ao Torneio Aberto de Water-Polo e ao 3.º Concurso Oficial da temporada de natação.

A Nota

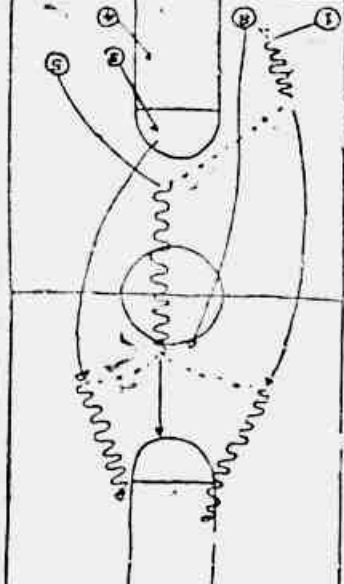
Internacional

(Conclusão da 8.ª pag.)

Adãozinho que fugiu sozinho, frente a Barbosa. Mas ninguém poderá afirmar imparcialmente que se o sr. Malcher não tivesse apitado, vários jogadores do Vasco não teriam sido muito mais vizinhos de Adãozinho quando este entrou na área, pois a defesa do Vasco "parou visivelmente", obedecendo ao apito, o que não fizeram Indio e Adãozinho. Resumindo, o sr. Malcher apitou um "foul". Tinha motivos de fazer-lo. Se todos os jogadores tivessem imediatamente parado, e público não teria tido esta impressão de "gol quase certo tirado ao Flamengo", e possível dizer que o sr. Malcher teria sido melhor inspirado não apitando, mas o juiz não podia prever o desenvolvimento futuro da ação em curso.

No caso do gol de Friaca, ninguém escutou o apito, embora o sr. Malcher afirma ter apitado antes de Friaca marcar o gol. E se não pessoalmente que o juiz exagera muito quando acusa, na sua súmula, o atacante vasco de ter demonstrado vontade de "atirar o público contra ele" shootando a bola quando eu acho que a única coisa que Friaca naquele momento quis atirar, era a bola mesma, a fim de igualar a contagem.

O cronista só pode dizer e que viu, honestamente. É possível que eu tenha visto mal. E escutado mal. Acho que os espectadores neutros e imparciais verão e escutaram como eu. Mas os torcedores dos dois clubes têm motivos muito simpáticos e respeitáveis de discordar.



ATAQUE RÁPIDO DEPOIS DE LANCE LIVRE NÃO CONVERTIDO A posição do "team" na defesa é a mais forte possível. Jogador 2 dá drible de tapinha para 1. Jogador 4 e 3 poderão dar de tapinha para 5 (se for o caso). Se jogador 2 der a 1, este imediatamente começará um drible procurando passar para 5 ou 3, que estarão cortando pelo meio. Se entregar ao número 5, então este poderá ir pelo centro do campo e 3 cortará pela direita do mesmo, como indicado. Se 3 receber o passe, então 5 ficará do lado direito do campo. Jogador 5 irá de qualquer maneira que puder ou passará para 3 ou 1. Jogador 2 subirá para um possível retorno e 4 será o homem que ficará por uma possível contra-ataque do oponente (uma das muitas táticas ensinadas no curso da Diretoria de Esportes de Minas Gerais).

Novos Técnicos Mineiros de Basquete

Conforme anunciamos oportunamente, a Diretoria de Esportes de Minas Gerais vem fazendo realizar com sucesso um Curso de Instrutores de Basquetebol.

Segundo informações obtidas por ULTIMA HORA diretamente de Belo Horizonte, a frequência tem sido magnífica, superando a todas as expectativas. Num total de 126 alunos inscritos, 81 estão frequentando, com uma média diária de 62.

A fim de aproveitar bem o tempo, os trabalhos do Curso têm sido acelerados. As aulas são diárias, das 6 às 7 horas. Aos sábados, 2 horas de prática, à tarde, e, à noite, exibição de filmes especializados recebidos diretamente de técnicos norte-americanos, durante as quais são feitos os devidos comentários pelo desportista Gerson Sabino.

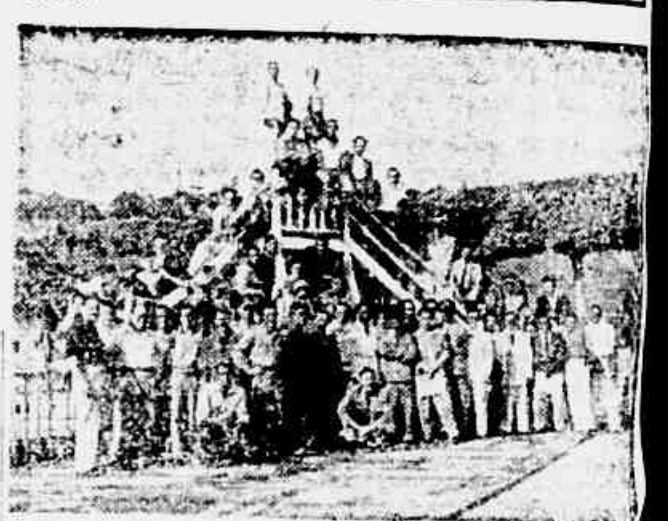
De fato Gerson Sabino tem razão. Possui alunos de todos os estados mineiros 10 novos técnicos, técnicos de verdade como

friza o competente desportista, espalhados por Minas Gerais, poderão dar novo e grande impulso ao basquete estadual.

PROSSIGUE O CURSO

O Curso está em pleno funcionamento. Constará de mais ou menos 200 aulas. De cada uma os alunos — instrutores receberão as respectivas súmulas, que serão valiosos documentos para consultas futuras. Oxalá eles saibam usá-las devidamente pelo basquete de Minas Gerais, para o basquete brasileiro.

Prossigue o Curso de Instrutores da Diretoria de Esportes de M. Gerais — Aulas Práticas e Teóricas — 81 Alunos de Todos os Recantos do Estado, Frequentando — Autêntico Sucesso da Iniciativa de Gerson Sabino



Grupo dos alunos do Curso, feito em companhia do técnico Gerson Sabino, nas dependências do Minas Tênis Clube

XADREZ

TROITZKY

SOLUÇÃO — ESTUDO 2

1 C5Rch — R3R!; 2 TxCch — RxC; 3 P8B(C)! — D1C!; 4 C7Dch. — R5R; 5 C6Bch. e ganham.



ESTRELA DA NATAÇÃO FRANCESA — Paris, na competição internacional entre a França e a Itália, Gisèle Vallerey aparece bem, vencendo nos 100 metros, nado de costas, com o tempo de 1'21"6-10. Acima, a vencedora. — (Foto Keystone)

Basquetebol Condensado

Definitivamente: Jns. Mário não irá a Santa Catarina e Ewora funcionará como assistente de Kanela.

Assim sendo, a representação guanabarina contará com Tião, Godinho, Alfredo, Moita, Raimundo, Odin, Walinho, Almir, Fábio e Estácio. Arleim, Alvaro Assaf, Tião Mendes e Raimundo.

O embarque da delegação carioca está previsto para sábado próximo.

A Confederação Brasileira está oficiando as filiações para participar que desistiram observações dos jogadores serão feitas no próximo certame nacional. Os atletas brasileiros deverão ser selecionados para as Olimpíadas e começar seus respectivos treinamentos nos próprios centros de origem. Isto em fevereiro e março de 1952. Posteriormente deverão ser enviados ao Rio para os preparativos finais.

Luiz Marzano e Noll Coutinho serão os árbitros do jogo de Juvencio Sampaio e Botafogo, na parte final do certame.

Pela FMB foram multados o juiz Juvencio Costa e os oficiais de mesa Raimundo Matos e Geraldo Lima Rosa.

O desportista Dentle Hathaway, o novo Diretor Técnico da FMB.

O Alados jogará dia 30 com o Jacarepaguá.

Dia primeiro começaram as certames de aspirantes e da Segunda Divisão com os seguintes jogos: Flamengo e Alados, Atlético Carioca e Alados, Grêmio e Imperial e Jacaré e Botafogo e Riachuelo.



Osni Preocupa o América

COM A MÃO SÉRIAMENTE INFLAMADA E NENHUMA MELHORA ATÉ AGORA — TODOS OS ESFORÇOS PARA QUE ENFRETE O OLARIA



A contusão de Osni que parecia não constituir maior problema para o América, está na realidade servindo de motivo de extraordinária preocupação. É que a mão, duramente atingida pelo atacante Zezinho, apresenta-se de ontem para hoje, feição mais grave e com uma inflamação que surpreendeu até o próprio médico. Faltando apenas setenta e duas horas para a partida de atenção de Dello Neves, estanda o Departamento Médico empenhado para que o magnífico arquirrey não falte contra os leopoldinenses. Há grandes esperanças e o próprio Dello Neves, embora preocupado, acredita que até o momento do choque, o irmão de Eli esteja em condições de poder formar entre os mesmos companheiros que sábado superaram espetacularmente o Botafogo.

CLAUDIO DE SOBREAVISO

Mas por via das dúvidas, o suplente Claudio, integrante do onze de aspirantes, está de sobreaviso preparado para entrar em ação a qualquer momento. Cabeira assim ao jovem Jorge formar na equipe secundária desde que se tornasse necessária a promoção do seu companheiro Claudio. Os restantes, não apresentam maiores dúvidas inclusive o próprio Joel que já está refendo da intoxicação alimentar e jogará na goleia de rua Paris.

TODOS OS SÁBADOS

10.000 cruzeiros

EM PREMIOS DISTRIBUIDOS NO PROGRAMA

FIM DE SEMANA

SOB O COMANDO DO animador milionário

Aerton Perlingeiro

DAS 14 ÀS 17,30 HRS NO AUDITÓRIO DA

Rádio Club do Brasil

860 Quilociclos • PRA. 3

Revela MALCHER Ganhei 480 Mil Cruzeiros

"Desafio Qualquer Devassa na Minha Vida"



"Estou em paz com minha consciência"

Revelação Sensacional Aos Leitores de ULTIMA HORA: Já Ganhou, em Três Acumuladas, 420 Mil Cruzeiros — Categrórico: "Em Dúvida, eu Não Apitaria 'off-side' de Friaça" — Lestimando a Atitude de Danilo

Não vamos fazer um retrospecto da vida de juiz de futebol Alberto da Gama Malcher. Mas vale a pena recordar, não é a primeira vez que o árbitro paraense é implicado num "caso" rumoroso. Uma vez, recebeu uma tijolada na cabeça, podia ter falecido ali mesmo, no campo. E isso aconteceu num jogo sem SEM DRAMAS DE CONSCIÊNCIA.

Agora, o jogo tinha uma altíssima expressão. Jogaram Vasco x Flamengo, há sete anos que o Flamengo não venceu o Vasco. Que sucede, então? O árbitro, Alberto da Gama Malcher, anulou um gol do Vasco, e com o jogo ainda interrompido, pois houve muita agitação e muita discussão em torno de sua decisão, expulsou Danilo da cancha. O Vasco perdeu o jogo, os seus dirigentes não se conformaram com a arbitragem e fizeram uma série de acusações graves ao juiz, declarando essas publicações com exclusividade e textualmente, por ULTIMA HORA. Pois bem: agora, com exclusividade, ULTIMA HORA ouve Alberto da Gama Malcher. E Alberto da

Gama Malcher, sem o menor tique nervoso, respondeu a nossa primeira pergunta: — Não tenho dramas de consciência. Que fiz eu senão usar dos direitos que me facultam as leis? Por que haveria de validar um gol que, com absoluta convicção, considerei ilegal. Refiro-me ao gol consignado por Friaça. Por que, pergunto eu, haveria de receber insultos de um jogador sem aplicar a punição devida? Refiro-me a Danilo, que me insultou. Logo Danilo, que sempre considere, um amigo, um bom amigo, 480 MIL CRUZEIROS NAS CORRIDAS.

Para Malcher, o Vasco está sem razão. Grave e alarmante é um juiz entrar em campo na divida sobre a sua capacidade de realizar um bom desempenho. Sem pulso firme para marcar as faltas a tempo e hora.

E acrescenta: — Submeto-me às autoridades esportivas para empreender uma sindicância completa em torno de minha vida. Desafio qualquer devassa na minha vida privada. Nada tenho a esconder, nada fiz dentro ou fora de futebol que atinja a minha honra. Como prova definitiva de minha honestidade, apresento-me de jogar no joquei, de perder 40 mil cruzeiros no joquei. E indaguei: como posso jogar no joquei se ganho oito mil cruzeiros? Em primeiro lugar não vivo de apito, tenho um bom cargo no Banco da Borracha. Em resposta, deve dizer o seu juiz, a ganhar "chilada", sim, mas nas corridas. Em três acumuladas tive a sorte de ganhar 480 mil cruzeiros. E não esbanjei esse dinheiro: comprei dois apartamentos.

Perguntaram-me porque del tanta importância, numa recente crônica, ao gol anulado do Vasco e à expulsão de Danilo, e tão pouca a "outro erro do sr. Malcher, que desrespeitou a regra da vantagem quando apitou um fôul de Eli em Indio, tirando deste modo ao Flamengo um gol certo que ia marcar Adãozinho".

É claro que é suspeitar-me de parcialidade em favor do Vasco.

Mas vou responder que não sou eu quem dou importância aos incidentes que culminaram com a expulsão do centro-médio vascaíno. São os incidentes que tiveram importância, de fato, e de verdade.

Por outro lado, não recriminei ao sr. Malcher ter anulado o gol de Friaça. (Eu não vi impedimento. Mas ele é que é o juiz e minha opinião não vale). Recriminei ao sr. Malcher ter expulsado Danilo no

A NOTA INTERNACIONAL

A "Regra da Vantagem"

mesmo momento que anulou um gol por "off side" (que só podia ser de uns decímetros, levando em conta a posição no campo de Tesourinha quando deu o passe para Friaça), porque, psicologicamente, as duas penalidades, juntas, eram exageradas, não do ponto de vista regulamentar, mas do ponto de vista humano, que um grande juiz tem e deve de nunca esquecer. Pois o juiz Alberto da Gama Malcher interveio assim direta e pesadamente no destino do jogo e forneceu ao Vasco uma explicação, uma desculpa para sua derrota.

No que diz respeito ao "fôul" de Eli em Indio, primeiro, não existe "regra da vantagem". Mas é evidente que a lógica aconselha a um juiz não favorecer o culpado e prejudicar a vítima quando esta vítima conseguiu evitar as consequências do "fôul" cometido contra ela. É por isso que a regra é aconselhável aos juizes nunca dirigir o jogo de apito na boca. Porque durante o tempo que leva a juiz para pôr o apito entre seus lábios, pode justamente ver se o "fôul" que estava para castigar prejudicou ou não a vítima.

Mas isso fica inteiramente ao critério pessoal do juiz. E, por exemplo, quando o "fôul" é uma brutalidade voluntária, violenta, exagerada, inadmissível, o juiz deve apitar de qualquer forma. Por que? Porque o fato de deixar passar em branco esta brutalidade mesmo com as melhores intenções do mundo, pode ser mal interpretado pelo público, que talvez pense que se trata de uma demonstração de fraqueza do juiz de jogo. E haverá, por outro lado, possibilidade de "revidar", de "vingar-se", etc.



Não Há Ambiente Para a Exclusão de Malcher

SE O VASCO AGITAR AMANHÃ O ASSUNTO, ENCONTRARÁ OPOSIÇÃO DOS DEMAIS CLUBES — O QUE A REPORTAGEM CONSEGUIU APURAR A PROPOSITO DA ARBITRAGEM DO "CLASSICO"

O Vasco da Gama parece ainda não ter desistido do seu objetivo de afastar o árbitro Alberto da Gama Malcher. Para os dirigentes daquele grêmio, impõe-se e urgentemente uma medida severa contra o referido juiz, considerando que o mesmo prejudicou as possibilidades cruzmaltinas no "classico" com o Flamengo.

Justificam a proposta que Malcher não se encontra no momento em condições de dirigir com serenidade qualquer partida e insinuam mesmo que se trata de uma providência que virá a beneficiar todos os demais clubes. E foi por isso que o Vasco pleiteou e obteve uma reunião de todos os presidentes de clubes, amanhã, em São Januário. Os dirigentes almejarão no restaurante do es-

tádio e depois então passarão a ouvir a exposição referente a arbitragem de Alberto da Gama Malcher.

A reportagem de ULTIMA HORA, no sentido de esclarecer o ponto de vista dos demais clubes, pôde colher as impressões de um modo geral, acerca do caso colhendo assim detalhes elucidativos com respeito ao modo de encarar as coisas pelos demais grêmios. Deixamos de citar nomes dos dirigentes atendendo ao que nós foi solicitado, uma vez que se trata de um assunto delicado e não pode assim ser antecipado antes das razões que serão apresentadas pelo bi-campeão carioca.



JOGOS DA PRIMAVERA
Simbala autêntica da beleza da moderna juventude feminina do Brasil é o "brotinho" do Anglo-Americano que amanhã desfilará juntamente com milhares de jovens na abertura dos jogos da Primavera, promovidos pelos nossos confrades do "Jornal dos Sports".

Ultima Hora Nos ESPORTES

Ano I ☆ Rio, Sexta-Feira, 21 de Setembro de 1951 ☆ N. 87

Primeiro Grande Julgamento do Ano

DANILO, NESTOR, FRIAÇA E ESQUERDINHA, PERANTE O TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA — O PRÓPRIO PRESIDENTE DO VASCO FARA A DEFESA DOS ATLETAS DO SEU CLUBE

O novo Tribunal de Justiça Desportiva, recentemente constituído, terá esta tarde o seu primeiro grande julgamento do ano. E' que, como se sabe, irá o órgão de justiça apreciar os acontecimentos do classico Flamengo x Vasco, que vem sendo motivo de agitação nos meios esportivos da cidade.

Como se sabe, foram indicados Danilo e Friaça, do Vasco; Esquerdinha e Nestor, do Flamengo. O centro-médio cruzmaltino, o mais acusado, responderá por ofensas morais ao



Danilo

arbitro, pelas quais inclusive foi expulso do gramado. Os tres outros atletas, responderão por desrespeito, mas sem a gravidade de em que está situado Danilo.

Nunca o Olaria Venceu o América

Um Detalhe Curioso Colorindo a Peleja de Domingo e Impondo ao Clube Leopoldinense Uma Missão de Relevô

Olaria x América não constitui um simples "match" de rotina pelo campeonato da cidade. E' um prêmio que reúne detalhes de interesse, um dos quais inédito em matéria de competições entre os nossos grêmios. O Olaria nunca venceu o América. E por aí se conclui, que é um capítulo de relevô do choque que ha de levar os dois ao máximo de empenho. O quadro leopoldinense aspirando um triunfo espetacular, vem se preparando com todo entusiasmo, tendo inclusive esta manhã encerrado os preparativos, encontrando-se concentrado nas próprias dependências da rua Bariri.

ESTREIA MURILINHO

A única alteração prevista no conjunto leopoldinense atinge a ponta-direita, em cujo posto aparecerá o veterano Murilinho, substituindo o jovem Clidinho. O antigo defensor do América mineiro impressionou bem nos treinos e teve, assim, a sua escalafão confirmada pelo técnico Abel Picabea. E, deste modo, contra o América, o Olaria lançará: Alvarez — Osvaldo e Lamparina — Jair, Olavo e Ananias — Murilinho, Washington, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

Tema 2 Opiniões

DEVE O PROFISSIONAL DE FUTEBOL SER SINDICALIZADO?

NÃO

Mário Filho, o diretor de "Jornal dos Sports" é, sem dúvida, um dos homens que mais conheça os problemas de nosso futebol, que mais tem sabido encará-los com um sentido objetivo, como demonstrou quando trouxe a América e os bares do Torneio (Rio x São Paulo), hoje um sucesso absoluto e da "Taca Rio", outro grande e integral sucesso. Por isso mesmo, sua opinião nesta seção assume uma importância particular. Como está em foco a questão da sindicalização dos profissionais de futebol, incluímos com um mandado de segurança contra a "Lei de Transferências" fizemos a Mário Filho a pergunta que serve de epígrafe para esta seção.

Não. As leis internacionais proíbem que os jogadores e clubes recorram à justiça comum ou extra-esportiva para resolver questões esportivas. A sindicalização implica no reconhecimento, por parte dos sindicalizados, da Justiça do Trabalho, que nada tem a ver com o esporte. O que faz muitos pensarem, o contrato e sim o vínculo esportivo, o mais importante na condição de jogo. Quando isto for bem compreendido, não haverá mais tentativas de recursos extra-esportivos.

SIM

Pindaro Marconi, o zagueiro carioca, é também o vice-presidente do Sindicato que abraça os que trabalham em Confederações, Federações e clubes esportivos. E nesta qualidade seu parecer é interessante, foi em conversa, sem caráter de entrevista que colhemos sua opinião sobre o caso.

Sim. Os profissionais de futebol devem ser sindicalizados. Pois com isso o Sindicato poderá realizar muita coisa no sentido de ampará-lo. Com a montagem de um Departamento Médico modelar, assistência dentária e outras coisas semelhantes para os jogadores e suas famílias. Coisas que nem todos os clubes têm. Assim, na minha opinião, a sindicalização é muito útil e necessária.

Converte Interesse

Nesta altura do campeonato, o Preço do Craque Argentino, 600 Mil Pesos, Não Assusta o Fluminense — Em Foco o Reserva de Bove

Define-se, afinal, o Fluminense, em relação a Converte, reserva de Bove, que há dias lhe foi oferecido. Admitiu-se, a princípio, que o preço estipulado para a transferência do referido "crack", 600 mil pesos, assustasse ao Fluminense. Acontece, porém, que o Fluminense não considerou a soma exorbitante. Evidentemente, desde que fique provado que se trata, com efeito, de um grande jogador. Consultado sobre a possibilidade da vinda de Converte, o presidente Fabio Carneiro de Mendonça disse:

Nesta altura do campeonato, em que nos alistamos e mantemos altas pretensões, qualquer jogador com boas credenciais interessa ao Fluminense. Já entramos, para tanto, em contato com Buenos Aires, pedindo detalhes sobre as condições exatas para a transferência de Converte. A dados positivos sobre a sua forma atual.

PIEDADE NOS "JOGOS DA PRIMAVERA"

Defenderá o Botafogo na Olimpíada Feminina de "Jornal dos Sports"

A resolução parece que foi definitiva: Piedade Coutinho defenderá doravante o Botafogo. Oficialmente, entretanto, a campeã não poderá competir mais nessa temporada, já que disputou pelo Fluminense o 2.º Concurso Oficial. Há a possibilidade de sua estreia pelo Glorioso nos "Jogos da Primavera", a Olimpíada Feminina promovida por "Jornal dos Sports". E ontem mesmo, em nossa edição, informávamos que Piedade já havia se dirigido ao presidente do clube das Laranjeiras, solicitando a sua transferência para o grêmio do Mourisco, com o propósito de já defender o Botafogo nos Jogos da Primavera. Ganhará assim em brilhantismo a interessante competição, servindo como "debut" da nossa maior nadadora defendendo novas cores.

A própria Piedade declarou à nossa reportagem que deverá participar da grande Olimpíada pelo alvi-negro, pelo menos nos 100 metros e no revezamento de 4x50, reservando-se para disputar os 400 metros apenas se estiver em boas formas, para alcançar uma performance de vulgo.

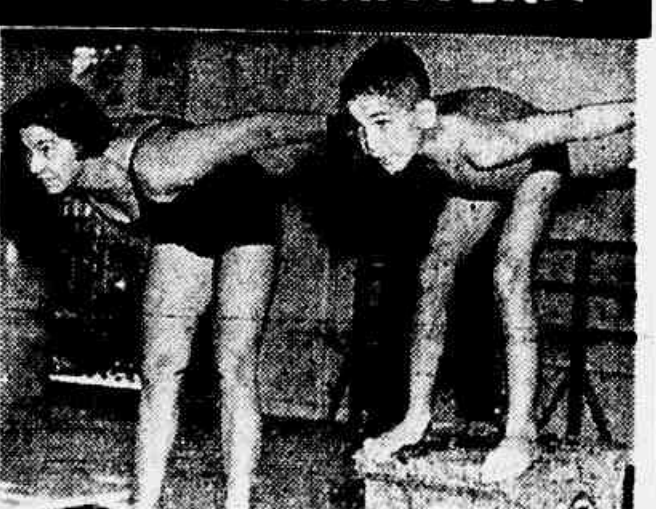
O FLAMENGO TAMBÉM É DO DIVÓRCIO



No "Team" da Gávea Ninguém é do Contra

GARCIA — Casado — Moverá "penalty" no caso — mas pode dizer que sou pelo divórcio.
BIGUA — Casado — Me torcedores que rasgam a carteira do clube quando perde, mas não deixam de ser sorios. Desquite aplicado ao futebol...
PAVÃO — Casado — Em histórias de família, Pavão não mete o bico. Mas se a mulher cria o caso e passa o perno no marido, o divórcio é a solução.
BRIA — "Half-back"... — Em festa de inebriado jactantando não deve entrar... Mas acho que o Brasil lucrará com o divórcio.
DEQUINHA — Solteiro — Casamento, como esta, é orapuca. Sou solteiro e bom rapaz, mas — pré cometo de conversa — sou divorcista.
BIGODE — Solteiro — Sabe "são" reporter? São duas coisas que não entendo: os uruguaiais campeões e o casamento indissolúvel.
NESTOR — Casado — A gente dribla, dribla, mas não faz "goal" — es o desquite.
RUBENS — Solteiro — Se o divórcio tivesse cor, seria rubro-negro: é o que há de melhor...
ADÃOZINHO — Desquitado — Falo a voz da experiência: o divórcio é indispensável para reabilitar o cônjuge infeliz, de cujo sorte parece o desquite xamber.
INDIO — Casado — Passo por indio mas não passo por origê. Sou divorcista das mais ferrenhas.
ESQUERDINHA — Noivo — O "Menço" não descepoa a sua torcida: aqui somos pelo divórcio.

POSSÍVEL A REPRIS DE CHICO



Depois do revés sofrido para o Flamengo, terá o Vasco que se haver com o Madureira. Aparentemente, um match sem grande responsabilidade para o bi-campeão carioca. Entretanto, em São Januário, o "match" com o "onze" suburbano encarado com a mesma seriedade de um classico. Natural, assim, que haja alguma preocupação, atendendo que Danilo está passando de suspensão e que Alfredo está em rigoroso tratamento. ALTERAÇÕES EM PERSPECTIVA

No ultimo treino, em S. Januário, já relacionado com a campanha preparatória para o jogo com o Madureira, foram feitas varias experiências, como medida de precaução. O triângulo final, já se sabe, não será alterado. Pode ser, porém, que Oti Gloria fique mesmo sem Danilo para o próximo encontro, domingo, a ofensiva cruzmaltina entrará mesmo em campo com essa formação.

"coach" treinou Eli de "half" e Ipoucon de "half". O documento de Iucan forçou a modificação no ataque, que ficou assim: Tiosourinha, Friaça, Mur Maneca e Chico. A propósito, caso Danilo esteja mesmo em máltina entrará mesmo em campo com essa formação.

Ultima Hora

SUPLEMENTO ROMÂNTICO

Este Suplemento

SUPLEMENTO ROMÂNTICO

Este Suplemento
é Distribuído GRÁTIS com a
Edição Diária

**NÚM.
72**

★ ★

Rio, 21 de Setembro de 1951 (Sexta-Feira)



Fui uma Vítima do Escândalo!

"Eu gostava da importância que me dava meu emprego — a mim, Iná da Silva, a hábil secretária de Walter Malheiros, corretor de imóveis. Eu era noiva de Carlos Novais, outro exímio corretor, e era doida por ele. Quanto ao meu emprego, porém, não concordávamos. O Carlos queria que eu o deixasse. Entretanto, eu não via razão para tal..."



Fui Vítima do ESCÂNDALO



PEÇO-LHE QUE USE ESTA ALIANÇA EM SEU DEDO ANULAR. A CARMEM É MUITO CILMENTA... QUANDO VIR ESSE ANEL EM SEU DEDO, FARA' TUDO QUE PUDEIR PARA OBTÊ-LO DE VOLTA!

MAS... POR QUE?



EU NUNCA VIRA ALIANÇA TÃO BONITA. COLOQUEI-A NO DEDO E VOLTEI PARA MINHA SALA. SUBITAMENTE, OLHEI PARA CIMA, E LA' ESTAVA CARMEM, OLHANDO-ME DE OLHOS ARREGALADOS. ELA HAVIA ACABADO DE ENTRAR.

ENTÃO... É VERDADE! O WALTER ESTA' INTERESSADO EM VOCÊ! SEMPRE SUSPEITEI DISTO!

NÃO, DONA CARMEM... NÃO É NADA DISSO!



"MAS CARMEM SAIU PRECIPITADAMENTE DO ESCRITÓRIO. CASUALMENTE, LEMBREI-ME DE QUE HAVIA UMA PORTA QUE CONDUZIA DIRETAMENTE DO CORREDOR EXTERNO AO ESCRITÓRIO DO SENHOR WALTER. PENSEI QUE A CARMEM FOSSE ENTRAR POR ELA PARA FALAR COM O EX-NOIVO. ASSIM, ESQUECI-ME COMPLETAMENTE DE CARMEM. MAIS TARDE O CARLOS ME TOLERINCU."

NOSSA SECRETARIA VAI SAIR, E O PATRÃO QUER DAR O EMPREGO A VOCÊ. GOSTARIA DE TRABALHAR AQUI NO MESMO ESCRITÓRIO EM QUE EU TRABALHO? DEIXARA' SEU EMPREGO PELO NOVO, QUERIDA?

OH... CARLOS... TENHO ANDADO TÃO TRISTE, DESDE QUE BRIGAMOS! GOSTAREI IMENSAMENTE DE DEIXAR ESTE EMPREGO PARA IR TRABALHAR COM VOCÊ. DIREI AO SENHOR WALTER IMEDIATAMENTE, QUE VOU DEIXAR O EMPREGO.



ORA VÁ NEGOCIAR COM OUTRA FIRMA, SE NÃO ESTA' SATISFEITO. EU...

O SENHOR WALTER ESTA' DISCUTINDO COM ALGUÉM. VOU VOLTAR A MINHA SALA E ESPERAR UM POLICO.

Fui Vítima do ESCÂNDALO

"AO MEIO-DIA, AINDA ESTAVA SEM CORAGEM DE COMUNICAR AO SENHOR WALTER QUE IA DEIXAR O EMPREGO... COMO EU TINHA COMBINADO ALMOÇAR COM O CARLOS, RESOLVI DESPEDIR-ME DEPOIS DO ALMOÇO. ESTAVA JUSTAMENTE ME APRONTANDO PARA SAIR QUANDO O JOSE AUGUSTO, UM RAPAZ QUE EU MAL CONHECIA, ENTROU NA MINHA SALA."



OLA, BELEZA! JA' VAI SAIR? QUER ALMOÇAR COMIGO?

ORA, JOSE AUGUSTO... BEM SABE QUE SOU NOIVA!

"EU JA' ESTAVA SAINDO, QUANDO O JOSE AUGUSTO VIU O ANEL NO MEU DEDO. NÃO GOSTEI DISSO... ELE ERA REPÓRTER DE UM DOS JORNAIS DA CIDADE, E UM GRANDE INDISCRETO!"



ONDE ARRANJOU ESSA ALIANÇA, BELEZA? NÃO É A QUE O CARLOS LHE DEU!!

NÃO, É A DO SENHOR WALTER. ISTO É... QUERO DIZER... BEM, É MINHA

"EU SABIA QUE ME SAÍRIA MAL NA RESPOSTA, E QUE QUALQUER COISA QUE DISSESSE PIORARIA A COISA. POR ISSO, TIREI O ANEL DO DEDO E FUGI. QUANDO CHEGUEI AO RESTAURANTE..."



OLA, QUERIDA! NUNCA MAIS QUERO BRIGAR COM VOCÊ. TENHO ANDADO TÃO TRISTE...

EU TAMBÉM!



VOCÊ JA' PEDIU DEMISSÃO AQUELE CONQUISTADOR DO WALTER?

COMO? OH... OH, SIM, JA', QUERIDO. VOU SAIR IMEDIATAMENTE.



"NÃO TIVE CORAGEM DE ESTRAGAR A NOSSA RECONCILIAÇÃO, DIZENDO AO CARLOS QUE AINDA NÃO APRESENTARIA MINHA DEMISSÃO. TENCIONAVA APRESENTA-LA NO INSTANTE EM QUE VOLTASSE AO ESCRITÓRIO..."

BEM... SUPONHO QUE VOCÊ TENHA QUE VOLTAR AO ESCRITÓRIO PARA AFAANHAR SUAS COISAS. PRIMEIRO, PORÉM, VAMOS ALMOÇAR COM CALMA.

SIM, QUERIDO



NUNCA BRIGAREMOS OUTRA VEZ, QUERIDA.

OH, CARLOS... EU O AMO TANTO

Fui Vítima do ESCÂNDALO

"VOLTEI AO ESCRITÓRIO, FELIZ. TINHA NOVAMENTE NO DEDO MINHA PRÓPRIA ALIANÇA O CARLOS NEM VIRA A ALIANÇA DO SENHOR WALTER, QUE EU ESCONDERA NA BÔLSA QUANDO CHEGUEI AO ESCRITÓRIO, LÁ ESTAVAM... O JOSE AUGUSTO E A POLÍCIA!"

"AI VEM A MOCINHA QUE NOS PODE FORNECER EXPLICAÇÕES SOBRE A CHANTAGEM E A INA, SECRETÁRIA DO SENHOR WALTER!"

SECRETÁRIA DELE, HEIN? JÁ ESTÁVAMOS PENSANDO QUE VOCÊ TIVESSE FUGIDO COM ELE. VAMOS, FALE! PARA ONDE FOI ELE?"

"NÃO SEI O QUE O SENHOR QUER DIZER. O SENHOR WALTER NÃO ESTÁ NO ESCRITÓRIO?"

"NÃO, NÃO ESTÁ! DESAPARECEU, DEPOIS DE BURLAR METADE DA POPULAÇÃO DA CIDADE COM SEUS NEGÓCIOS!"

"VOCÊ DEVE SABER QUE O WALTER E A CARMEM PLANEJARAM UM JOGUINHO MUITO ESPERTO NESTA CIDADE. ELA NAMORAVA OS HOMENS DE NEGÓCIO... E FAZIA QUE ELES SE INTERESSASSEM NOS 'CONTOS DE VIGÁRIO' DO WALTER QUE, DEPOIS, FAZIA O RESTO. ASSIM ELES CONSEGUIRAM ROUBAR MUITA GENTE!"

"OH, ISSO É HORRÍVEL!"

"UM INSTANTE DEPOIS..."

"NA CIDADE INTEIRA SE DIZ QUE O WALTER FUGIU PARA O URUGUAI, APOIS TER ESBOlhADO UM BOCADO DE GENTE!"

"OH, CARLOS... CARLOS... DIGA-LHES QUE EU NÃO SABIA QUE O WALTER ERA UM EMBUSATEIRO! EU SO' ESCREVIAS AS CARTAS QUE ELE ME DITAVA SEM ENTENDÊ-LAS!"

"CLARO QUE ELA NÃO SABIA QUE ELE ERA UM TRAFICANTE! E MESMO ASSIM NÃO GOSTAVA DE TRABALHAR COM ELE. PORISSO, PEDIU DEMISSÃO HOJE DE MANHÃ!"

"AH, É MESMO? ENTÃO... POR QUE ESTAVA ELA USANDO UMA LINDA ALIANÇA - ANTES DO ALMOÇO - UMA ALIANÇA QUE, SEGUNDO ELA MESMA CONFESSOU, FOI PRESENTE DO WALTER?"

Fui Vítima do Escândalo

"SENTI O BRAÇO DO CARLOS, FIRME, AO REDOR DOS MEUS OMBROS..."

E' MENTIRA! VOCÊ NADA MAIS É DO QUE UM DIFAMADOR, JOSE AUGUSTO!

PERGUNTE A INA! SE NÃO É VERDADE, CARLOS!



"TENTEI EXPLICAR COMO SUCEDERA TUDO, MAS... MINHA HISTÓRIA PARECIA INVENTADA. NINGUÉM ME ACREDITOU, NEM MESMO O CARLOS. DEVOLVI O ANEL À POLÍCIA, E DEPOIS DE ALGUMAS HORAS DE INTERROGATORIO, DEIXARAM-ME SAIR... O CARLOS FOI LEVAR-ME A CASA..."

AQUELE CAÇA-NOTÍCIAS, O JOSE AUGUSTO, PUBLICOU A HISTÓRIA DO ANEL NA ÚLTIMA EDIÇÃO DO JORNAL. SO' SE FALA NISSO, EM TODA A CIDADE!

OH, SE EU TIVESSE DEIXADO DE TRABALHAR PARA O SENHOR WALTER. QUANDO VOCÊ QUERIA, CARLOS...



NÃO ME OLHE ASSIM, CARLOS! EU NÃO SABIA QUE O WALTER ERA LADRÃO! E O QUE LHE CONTEI DA ALIANÇA FOI A PURA VERDADE!

A ESTA ALTURA, JÁ NÃO SEI EM QUE ACREDITAR, INA!... MAS, EM TODO CASO, AJUDAREI VOCÊ!



"ELE NÃO ME TOMOU NOS BRAÇOS PARA BEIJAR-ME, COMO COSTUMAVA FAZER. AFASTOU-SE ÚNICAMENTE... ARRASTEI-ME PARA DENTRO DE CASA E ENFRETEI MINHA FAMÍLIA..."

OH, INA, POBRE QUERIDINHA! VENHA CÁ COM SUA MÃE... DEIXE-ME CONFORTA-LA!

ESTOU CERTO DE QUE VOCÊ NÃO SABIA QUE O WALTER ERA UM EMBUSATEIRO!



"A CIDADE INTEIRA FALOU. CONSEGUI CONVENCER A POLÍCIA DE QUE NADA SABIA DAS ATIVIDADES DO SENHOR WALTER. E ASSIM ESCAPEI DE TER QUE RESPONDER A JULGAMENTO. CERTA NOITE, O CARLOS APARECEU..."

JÁ SE PASSOU UMA SEMANA DESDE QUE O WALTER FUGIU DA CIDADE. — A SEMANA MAIS COMPRIDA QUE JÁ VIVI!

FOI UMA SEMANA BEM HORRÍVEL PARA MIM, TAMBÉM!



Fui Vítima do ESCÂNDALO

"NO DIA SEGUINTE, JOSÉ AUGUSTO FOI FALAR-ME..."

TROUXE-LHE ESTAS FLÔRES COMO OFERTA DE PAZ, INA! SINTO TER PUBLICADO AQUELA HISTÓRIA ACERCA DO ANEL. NÃO TINHA AINDA VERIFICADO QUE VOCÊ ESTAVA INOCENTE DAQUELA HORRÍVEL ROUBALHEIRA!

OBRIGADA PELAS FLÔRES... NÃO FOI CULPA SUA. EU NÃO DEVIA TER USADO O ANEL. MAS O SENHOR WALTER FA-LOU-ME DE MODO TÃO CONVINCENTE...



O FATO DE O WALTER LHE PEDIR QUE LISASSE O ANEL, PROVA QUE ELE NÃO ESPERAVA SAIR TÃO CEDO DA CIDADE. ALGUMA COISA DEVE TER ACONTECIDO, QUE O ASSUSTASSE!

FICO DOENTE SO' AO OUVIR PRONUNCIAR O NOME DELE!



TENHO QUE LHE DIZER UMA COISA, INA! TENHO OUVIDO DIZER NA CIDADE QUE O CARLOS PERDERA O EMPREGO NO ESCRITÓRIO DE CORRETAGEM DE IMOVEIS SE CONTINUAR SEU NOIVO! O PATRÃO DELE É INCRIVELMENTE MESQUINHO!

OH, NÃO!



"QUANDO O JOSÉ AUGUSTO IA SAINDO, QUASE ESBARROU NO CARLOS, QUE IA ENTRANDO, E QUE OLHOU PARA ELE COM OS OLHOS BRILHANTES DE CIÚME. ISSO ME DEU UMA IDEIA... O CARLOS ADORAVA TRABALHAR PARA O SENHOR DEAN, NO ESCRITÓRIO DE CORRETAGEM DE IMOVEIS, E ESTAVA PROGREDINDO MUITO. EU NÃO DESEJAVIA ESTRAGAR A VIDA DELE..."

OUTRO ADMIRADOR? PENSEI QUE O QUE ACONTECEU NO CASO DO WALTER SERIA SUFICIENTE PARA LHE DAR UMA LIÇÃO!

O JOSÉ AUGUSTO FOI O ÚNICO -ALÉM DE MINHA FAMÍLIA- A ME TRATAR COM BONDADE DESDE QUE AQUELE ESCÂNDALO REBENTOU. VOU LHE DEVOLVER O ANEL DE NOIVADO, CARLOS. ESTÁ TUDO ACABADO ENTRE NÓS!



ESTOU PERCEBENDO... VOCÊ PREFERE O JOSÉ AUGUSTO! MUITO BEM... GUARDE A ALIANÇA TAMBÉM! NÃO A QUERO!

OH, CARLOS... CARLOS...



"NO INSTANTE EM QUE SOUBERAM QUE EU E O CARLOS TÍNHAMOS ROMPIDO NOVAMENTE, OS BOATEIROS ESPALHARAM A HISTÓRIA DE QUE FORA ELE QUEM ME DERA O FORA... O JOSÉ AUGUSTO ME ARRANJOU EMPREGO NO ESCRITÓRIO DO JORNAL. ACEITEI-O COM PRAZER."

VOCÊ É UMA BOA GAROTA, INA! ESTOU QUASE ME APAIXONANDO POR VOCÊ, TAMBÉM!

SINTO MUITO, JOSÉ AUGUSTO, MAS NUNCA AMAREI MAIS NINGUÉM, A NÃO SER O CARLOS!



Fui Vítima do ESCÂNDALO

"PASSOU-SE UM MÊS. EU SENTIA TANTAS SAUDADES DO CARLOS, QUE ÀS VEZES TINHA VONTADE DE MORRER. CERTO DIA, LEVANTEI O OLHOS... E LÁ ESTAVA ELE! O CARLOS!"

OLA! QUERO COLOCAR ESTE ANUNCIO NO JORNAL, INA! QUANTO CUSTARÁ?

EU... OLA, CARLOS... ESPERE, VOU CONTAR AS PALAVRAS.



"MAS, AO VER O CARLOS, APÓS UM MÊS INTEIRO, NÃO PUDE CONTER-ME, E AS LÁGRIMAS INUNDARAM-ME OS OLHOS!"

LEIA O ANUNCIO, INA!

PERDEU-SE: UM CORAÇÃO, HÁ CERCA DE UM MÊS. NÃO SE FARÃO PERGUNTAS SE A PESSOA QUE O ACHOU O DEVOLVER INTACTO. TAMBÉM SE FAZ NEGOCIO PARA REPARTIR UM CORAÇÃO!



"ATIREI-ME DE UM SALTO AO PESCOÇO DO CARLOS. E AI COMEÇARAM AS EXPLICAÇÕES..."

ROMPI NOSSO NOIVADO PORQUE...

JÁ SEI. O JOSE AUGUSTO ME DISSE QUE LHE CONTARA QUE EU PODIA PERDER O EMPREGO SE NÃO ROMPESSE O NOIVADO. SUA TOLINHA, VOCE NÃO VIU LOGO QUE EU PREFERIRIA PERDER UMA DÚZIA DE EMPREGOS A PERDER VOCE?



"NO DIA SEGUINTE, O SENHOR WALTER E CARMEM FORAM PRESOS QUANDO TENTAVAM ATRAVESSAR A FRONTEIRA URUGUAIÁ. FORAM CONDUZIDOS DE VOLTA PARA A CIDADE PARA SEREM JULGADOS, E O SENHOR WALTER REABILITOU COMPLETAMENTE O MEU NOME."

BEM... TUDO ESTÁ ÓTIMO. O NOME DE INA FICOU IMACULADO!

ORA... DEPOIS DE TODO ESSE ESCÂNDALO, O POVO SEMPRE FALARÁ DE NIM. MAS SE O CARLOS NÃO SE INCOMODAR... EU, TAMBÉM, NÃO ME INCOMODAREI!



"ENTRETANTO, SE ALGUÉM FALAVA DE MIM... NÃO O IMAGINARIA QUEM VISSE A MULTIDÃO QUE COMPARECEU À IGREJA. A CIDADE INTEIRA, POR ASSIM DIZER, FOI AO NOSSO CASAMENTO!"



FIM

Para a sua bolsa...

SELECÇÕES de IDÍLIO

com histórias de amor em quadrinhos

JÁ ESTÁ A VENDA!

Desfecho Imprevisto

"Meu noivo, Délio França, estivera trabalhando em São Paulo e, depois de uma separação de um ano, estávamos juntos novamente. Aquêl ano custara tanto a passar... Mas eu estivera ocupada, cuidando de minha mãe e de meus irmãozinhos, fazendo os trabalhos caseiros e, além disso, de meu emprêgo... Mas, agora, que o Délio estava de volta, tudo correria bem..."

VOCÊ ESTAVA COM A RAZÃO, TÂNIA. NOIVADOS LONGOS NÃO DÃO CERTO! QUERO QUE VOCÊ SE CASE COMIGO, IMEDIATAMENTE!

OH, DELIO!



"MAS EU NÃO ESPERAVA A NOTÍCIA QUE ELE ME DEU EM SEGUIDA..."

ESTOU CONTENTE POR TERMOS COMBINADO TUDO, TÂNIA. TEMOS QUE PARTIR PARA A AMÉRICA DO NORTE DENTRO DE UMA SEMANA, QUERIDA.

AMÉRICA DO NORTE? QUE QUER DIZER COM ISSO? MAMÃE AINDA ESTÁ DOENTE, E AS CRIANÇAS AINDA PRECISAM DE MIM!



ORA... NÃO ME VENHA COM TUDO ISSO OUTRA VEZ, TÂNIA! VOCÊ TEM QUE VIVER SUA PRÓPRIA VIDA! JÁ SE SACRIFICOU DEMAIS POR SUA MÃE E SEUS IRMÃOS!

MAS... EU TENHO QUE CUIDAR DELES, DÉLIO!



DESFECHO E IMPREVISTO

“TIVEMOS UMA DISCUSSÃO ACALORADA. O DELÍO SUGERIU QUE EU INTERNASSE MAMÃE NUM HOSPITAL DE CARIDADE E QUE CONFIASSE MEU IRMÃO E MINHA IRMÃ A ALGUM PARENTE, MAS QUANDO LHE LEMBREI QUE NÃO TINHAMOS PARENTES, O DELÍO NÃO ME QUIS OUVIR E RETIROU-SE, ZANGADO, DEIXANDO-ME SOZINHO.”



“FOI ENTÃO QUE VI O FERNANDO MOTA, UM RAPAZ QUE MORAVA NO MESMO PRÉDIO DE APARTAMENTOS QUE EU.”



“OLA, TÂNIA. FOI UM ENCONTRO AGITADO, HEIN?”

“FERNANDO! QUE FAZ AQUI?”

“ESTIVE SENTADO LA' PERTO DAQUELA CURVA DA PAREDE, ENQUANTO VOCÊS DISCUTIAM, E ESTAVAM TÃO ENTRETIDOS QUE NÃO NOTARAM COISA ALGUMA — INCLUSIVE MINHA HUMILDE PESSOA!”

“MAS POR QUE MOTIVO VOCÊ OUVIA NOSSA CONVERSA, FERNANDO?”



“BEM... SOU REPÓRTER, LEMBRA-SE? EM TODO CASO... NÃO FAÇA O QUE ELE QUER, TÂNIA. NÃO ABANDONE A SUA FAMÍLIA, POIS ELA PRECISA DE VOCÊ! E A SUA GENTE É O QUE HÁ DE MELHOR!”



“ESTOU NOIVA DO DELÍO HÁ TRÊS ANOS, E FOI ESTA A PRIMEIRA VEZ QUE ELE MARCOU A DATA PARA O CASAMENTO!”

“MAS ELE NÃO TINHA O DIREITO DE FAZER SEMELHANTE COISA, TÂNIA! SE NÃO ME ENGANO, É A MOÇA QUEM MARCA A DATA!”



“É CLARO QUE EU SABIA DISSO, MAS NÃO QUERIA REVELAR AO FERNANDO O QUANTO CHORARA PELA INDIFERENÇA QUE O DELÍO MOSTRARA COM RELAÇÃO AO NOSSO CASAMENTO...”

“QUE FAZ SEU NOIVO? ÉLE TEM UM ÓTIMO EMPREGO EM SÃO PAULO. AGORA A COMPANHIA EM QUE ELE TRABALHA QUER QUE ELE VÁ PARA A AMÉRICA DO NORTE.”



“SINTO NÃO PODER LEVÁ-LA ATE' SUA CASA, TÂNIA, MAS TENHO QUE FAZER UMA REPORTAGEM. NÃO FAÇA SUA MÃE ADOENTADA PREOCUPAR-SE COM O ASSUNTO. SE O DELÍO ESPEROU DOIS ANOS, PODERÁ ESPERAR ATE' QUE SUA MÃE MELHORE!”

“VOCÊ NÃO COMPREENDE, FERNANDO. NUNCA ESTEVE APAIXONADO!”



O ESFÊCHO IMPREVISTO

"A VIAGEM DE TREM ATÉ NOSSO APARTAMENTO PARECEU-ME INTERMINÁVEL. PENSEI TODO O TEMPO NO DESEJO DE DÉLIO DE CASAR-SE COMIGO, FINALMENTE... E NAS COISAS QUE O FERNANDO ME DISSERA! QUANDO CHEGUEI, MAMÃE AINDA ESTAVA ACORDADA..."

COMO VAI O DÉLIO, QUERIDA? GOSTOU DO SEU VESTIDO NOVO?



DE CERTO, MAMÃE. VAMOS CASAR-NOS DENTRO DE SEIS MESES.

"NÃO TIVE CORAGEM DE DIZER A VERDADE A MAMÃE! NOTEI QUE ELA ESTAVA PASSANDO MAL..."

ALEGRO-ME POR TUDO ESTAR CORRENDO BEM PARA VOCÊ, TÂNIA... A PROPOSITO, O FERNANDO ESTEVE AQUI HOJE. LEVOU O TONINHO AO GINÁSIO E DEU ENTRADAS DE CINEMA À STELLA!

O FERNANDO SE INTERESSA DE MAIS POR NOSSA VIDA! AFINAL, ELE NADA MAIS É DO QUE UM VIZINHO!



"NA VERDADE, EU NÃO TENCIONARA FALAR TÃO ACALORADAMENTE. FELIZMENTE, A CHEGADA DAS CRIANÇAS PERMITIU-ME MUDAR DE ASSUNTO..."

PUXA, O FILME FOI ÓTIMO! O FERNANDO PEDIU A DONA GLÓRIA PARA ME LEVAR!

O FERNANDO ME LEVOU AO GINÁSIO! JOGUEI BASQUETE COM OS OUTROS GAROTOS!



"FIQUEI APREENSIVA, AO LEMBRAR-ME DO QUE SERIA DE MAMÃE E DAS CRIANÇAS SE EU FÓSSE COM O DÉLIO. MAS SE EU ME RECUSASSE A IR... ISSO BEM PODERIA SIGNIFICAR O FIM DE TUDO ENTRE NÓS!"

NÃO POSSO ABANDONÁ-LO, DÉLIO! MAS... QUE SERÁ DE MAMÃE E DAS CRIANÇAS?



"NA MANHÃ SEGUINTE, O FERNANDO BATEU EM NOSSA PORTA. APESAR DE SER AINDA MUITO CEDO, EU JÁ ME LEVANTARA. HAVIA UMA HORA, LIMPARA O APARTAMENTO E ESTAVA FAZENDO CAFÉ..."

ESTÃO CHAMANDO VOCÊ AO TELEFONE, TÂNIA. TALVEZ SEJA O SEU "PRÍNCIPE ENCANTADO"!

OH, OBRIGADA! VOU SUBIR JÁ!



"NÓS NÃO TÍNHAMOS DINHEIRO PARA TELEFONE, MAS O FERNANDO NOS OFERECERA O DELE, E POR ISSO EU DERA O NÚMERO AO DÉLIO..."

ALÔ? DÉLIO? VOU ENCONTRAR-ME COM VOCÊ AO MEIO-DIA, PARA TRATARMOS DOS PAPEIS DO CASAMENTO.

ESTÁ COMBINADO. AO MEIO-DIA, EM PONTO. NÃO SE ATRASE, TÂNIA!



DESFECHO IMPREVISTO

"EU NÃO TINHA A MENOR IDÉIA DE COMO RESOLVER O MEU PROBLEMA. VIREI-ME PARA O FERNANDO E..."

FERNANDO, SEI QUE NÃO TENHO O DIREITO DE LHE PEDIR ISTO... MAS... VOCÊ NÃO PODERIA CUIDAR DAS CRIANÇAS... ATÉ QUE EU AS MANDASSE BUSCAR?

NÃO PROCURE ENGANAR-SE A SI MESMA, TÂNIA. O DÉLIO JAMAIS CONCORDARIA EM SOBRECARREGAR-SE COM SUA FAMÍLIA!



NÃO SEI O QUE FAZER! EU O AMO, E E NÃO POSSO VIVER SEM ELE!

VOCÊ ESTÁ CERTA DE QUE NÃO TEM UMA SIMPLES "PAIXONITE" POR ELE, TÂNIA? ELE É BONITO... ELEGANTE... MAS... DARA' BOM MARIDO?



"E, ANTES QUE EU PUDESSE FUGIR-LHE, O FERNANDO ME TOMOU NOS SEUS BRAÇOS E BEIJOU-ME ARDENTEMENTE..."

SIM, EU SEI! PODE CHAMAR-ME DE CANALHA POR TER-LHE ROUBADO UM BEIJO, MAS EU QUERIA SO' MOSTRAR-LHE QUE O DÉLIO NÃO É O ÚNICO HOMEM QUE PODE FAZER SEU CORAÇÃO PULSAR MAIS DEPRESSA!

FERNANDO! NUNCA MAIS FALAREI COM VOCÊ!



"MAS... EU GOSTARA DO BEIJO DO FERNANDO! E ISSO ME PREOCUPOU BASTANTE. E MAIS TARDE, NO TREM SUPERLOTADO..."

SEI QUE VOCÊ ME ODEIA E NÃO QUER MAIS FALAR COMIGO! MAS NÃO FAZ MAL, VOU SEGURÁ-LA PARA VOCÊ NÃO SER AMASSADA POR ESTA MULTIDÃO.

OH, ESTÁ BEM, FERNANDO... NÓS... O MELHOR É ESQUECERMOS O QUE ACONTECEU!



"AQUELE FOI UM DESSSES DIAS EM QUE TUDO NOS SAI ERRADO. MEU PATRÃO PRENDEU-ME ATÉ MAIS TARDE, E DEPOIS, RASQUEI MINHAS MELHORES MEIAS DE NYLON NUMA CADEIRA DO ESCRITÓRIO."

SABE O QUE DIZEM OS FILOSOFOS... SE AS COISAS NÃO ANDAM DIREITO PARA O SEU LADO, É POR QUE VOCÊ NÃO SABE ESCOLHER AS HORAS CERTAS NA VIDA.

ORA, NÃO ME FALE DE FILOSOFOS AGORA, FERNANDO! JÁ ESTOU ATRASADA, MAS NÃO POSSO TRATAR DOS PAPEIS DE CASAMENTO NESTAS CONDIÇÕES!



"QUASE SEM QUE EU ME APERCEBESSE, FERNANDO ME LEVOU A UMA LOJA MUITO ELEGANTE, ONDE..."

DÊ-ME DOIS PARES DESTAS MEIAS. HAVERÁ ALGUM LUGAR ONDE A SENHORITA POSSA TROCAR AS DELAS, QUE RASGOU?



DESFECHO E IMPREVISTO

"O FERNANDO INSISTIU PARA TOMARMOS UM TAXI PARA IRMOS AO LUGAR ONDE EU TINHA QUE ME ENCONTRAR COM O DÉLIO. ERAM 12:40 QUANDO CHEGAMOS LA!"

TÂNIA! EU LHE DISSE QUE ISTO ERA IMPORTANTE! POR QUE TÃO ATRASADA?

DEIXE-ME EXPLICAR-LHE, VELHINHO. É QUE EU FUI COMPRAR UMAS MEIAS PARA TÂNIA E...



NÃO SEI QUEM É VOCÊ, MAS ACHO MELHOR RETIRAR-SE! ISTO É UM ENCONTRO PARTICULAR!

ESCUTE. ACHO MELHOR VOCÊ FICAR BONZINHO. ESTOU TORNA-DO POSSÍVEL SEU CASAMENTO. VOU TOMAR CONTA DO IRMÃO E DA IRMÃ DA TÂNIA... PARA QUE ELA POSSA CASAR-SE COM VOCÊ!

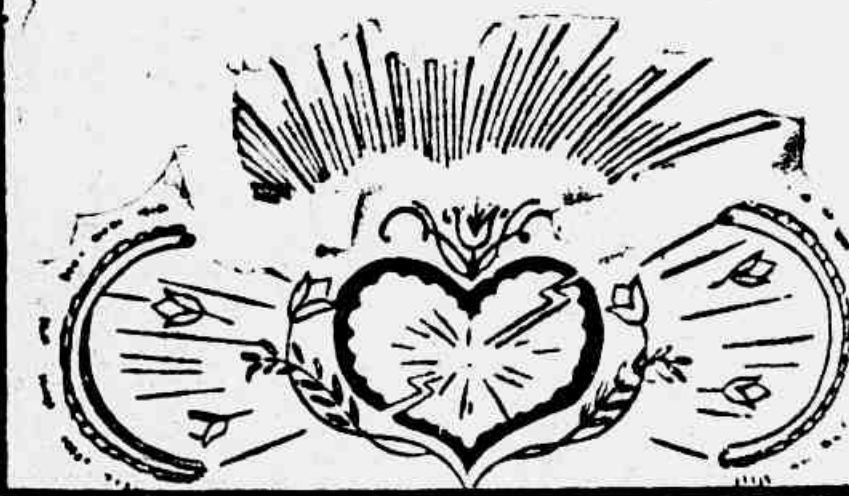


A FAMÍLIA DA TÂNIA VIVE A EXPLORÁ-LA... A MÃE SE FINGE DE DOENTE!

OH, DÉLIO! COMO PODE DIZER UMA COISA TÃO HORRIVEL!



"LEVAMOS A TARDE INTEIRA, MAS APRONTAMOS TUDO. EU SO' PENSAVA EM MAMÃE, E SABIA QUE NUNCA PODERIA LEVAR AVANTE AQUELE CASAMENTO. E DISSE AO DÉLIO QUE SO' ME CASARIA QUANDO MAMÃE MELHORASSE. ELE SE ENFURECEU COM ISSO, MAS, FINALMENTE, CEDEU E SAIU PARA FAZER UMA DAS TAIS "COISAS IMPORTANTES" DE QUE VIVIA SEMPRE A FALAR..."



"CHEGUEI A CASA JUSTAMENTE A TEMPO DE VER MAMÃE SER LEVADA PARA O HOSPITAL A FIM DE FAZER UMA OPERAÇÃO DE EMERGÊNCIA!"

OH, MAMÃE, MAMÃE!

MAMÃE VAI FICAR BOA, CRIANÇAS. FIQUEM EM CASA E ESPEREM



"TELEFONEI AO DÉLIO DO HOSPITAL E LHE CONTEI O QUE SE PASSARA. ELE SE MOSTROU MUITO CONDOÍDO, MAS QUANDO LHE PEDI QUE NOS EMPRESTASSE QUATRO MIL CRUZEIROS PARA A OPERAÇÃO, ELE DISSE QUE ERA IMPOSSÍVEL. FIQUEI DESESPERADA. NÃO SABIA A QUEM RECORRER! DE REPENTE..."

AS CRIANÇAS ACABAM DE ME DIZER. VIM CORRENDO ATE' AQUI. NÃO SE PREOCUPE COM COISA ALGUMA, TÂNIA. PROVIDENCIAREI TUDO.

E SE FÔR PRECISO DINHEIRO...

FERNANDO... FERNANDO...



DESFECHO IMPREVISTO

"DOIS DIAS DEPOIS, MAMÃE ESTAVA FORA DE PERIGO, E O DÉLIO FOI FAZER-LHE UMA VISITA..."



SUA MÃE É ENCANTADORA. NÃO ADMI-RA QUE VOCÊ GOSTE TANTO DELA.

ELA TEM UMA CORAGEM ADMIRÁVEL. NÃO É, DÉLIO?

"TUDO IA CORRER BEM, AGORA. O DÉLIO DESCOBRIRA QUE ÓTIMA PESSOA ERA MAMÃE."



SIM, SUA MÃE TEM MUITA CORAGEM. E É SENSATA, TAMBÉM. QUANDO LHE EXPLIQUEI QUE VOCÊ ESTAVA PREOCUPADA POR TER QUE IR PARA A AMÉRICA DO NORTE, ELA DISSE LOGO QUE IRIA PARA UMA CASA DE...

O QUÊ?

"A PRINCÍPIO NÃO PUDE ACREDITAR QUE O DÉLIO TIVESSE CONTADO A MAMÃE - QUE AINDA SE DEBATIA ENTRE A VIDA E A MORTE - QUE ERA UM PÊSO PARA MIM. COMO PUDERA ELE FAZER SEMELHANTE COISA? QUANDO SUBIMOS PARA O APARTAMENTO, VIMOS O FERNANDO INTRODUZINDO UMA CHAVE NA FECHADURA DE NOSSA PORTA..."



ONDE FOI QUE VOCÊ ARRANJOU A CHAVE DESSE APARTAMENTO?

VA' LIMPANDO AS SUAS IDEIAS, CAMARADA. A MÃE DE TÂNIA ME DEU ESTA CHAVE PARA QUE EU TOMASSE CONTA DO TOMINHO E DA STELLA.



E POR QUE ESTÁ VOCE TÃO INTERESSADO NESTA FAMÍLIA? NÃO CONSIGO ENTENDER!

NÃO, VOCÊ NÃO COMPREENDERIA MESMO.

"O DÉLIO E EU COMBINAMOS CASAR-NOS NA SEMANA SEGUINTE. EMBORA EU NÃO PUDESSE ESQUECER O QUE ELE FIZERA A MAMÃE. EU AINDA O AMAVA... DOIS DIAS DEPOIS, NO HOSPITAL..."



NÃO COMPREENDO. ELA ESTAVA INDO TÃO BEM. AGORA, TEVE UMA RECAÍDA. PARECE QUE ELA NÃO TEM MAIS O DESEJO DE FICAR BOA!

"DURANTE TODO O TRAJETO PARA A CIDADE NO TREM, PARECIA-ME OUVIR AS PALAVRAS DA ENFERMEIRA DE MAMÃE..."



RECAÍDA... RECAÍDA... RECAÍDA! NENHUM DESEJO DE VIVER... NENHUM DESEJO DE VIVER!

DESFECHO IMPREVISTO



CONCURSO SEMANAL

DA RADIO CLUB DO
BRASIL EM COMBINAÇÃO
COM OS SUPLEMENTOS

DIARIOS DE
Ultima Hora

TÔDA A FAMÍLIA DO LEITOR PODERÁ
TOMAR PARTE...

... e Tõda a Família Poderá Ser Contemplada e Ganhar
Prêmios Úteis!

No intuito de incentivar o interesse do público pela leitura, os Suplementos de **ÚLTIMA HORA** iniciarão, a partir do dia 24 de setembro próximo uma série de concursos, de facilísimas condições, com **prêmios úteis** e de real valor

Assim, o essencial para que os leitores de **ÚLTIMA HORA** tomem parte nos Concursos Semanais dos seus Suplementos Diários, será a assiduidade de que deverão dar provas. **Nunca a frase clássica "leitor assíduo" virá mais a propósito...** Jamais a constância ou a persistência na leitura de um jornal preferido será melhor recompensada por esse mesmo jornal!



AS CONDIÇÕES SIMPLÍSSIMAS DO CONCURSO DO RADIO CLUB DO BRASIL EM COMBINAÇÃO COM OS SUPLEMENTOS DE ÚLTIMA HORA

- Recortar diariamente um cupom numerado que publicaremos em qualquer página de **ÚLTIMA HORA**, colecionando-os.
- Finda a publicação do cupom n.º 6 de cada semana, o leitor deverá levar a coleção dos seis cupons aos locais discriminados pela sua troca, onde receberá um talão numerado, sorteável.
- No sábado seguinte à publicação do cupom n.º 6 de cada semana, no próprio auditório da **RADIO CLUB DO BRASIL** se fará o sorteio, cabendo a cada número o prêmio que lhe corresponder e que relacionamos abaixo.

Prêmios do Concurso

Tõda a família de um leitor assíduo dos Suplementos de **ÚLTIMA HORA** poderá ser contemplada nos Concursos Semanais. Pai, Mãe, Filho, Filha e o próprio Lar terão prêmios especificados, como a seguir:

- | | |
|---------------------|---|
| Prêmio Para a Mamãe | — Máquina de costura, 5 gavetas, suíça, marca <i>Mercsuiss</i> , em exposição na Mercantil Suíssa na Av. Rio Branco, 175-A. |
| Prêmio Para o Papai | — Um corte de tropical marca <i>Aurora</i> . |
| Prêmio Para o Filho | — Uma bicicleta marca <i>Nata</i> , em exposição na Mercantil Suíssa, na Av. Rio Branco, 175-A. |
| Prêmio Para a Filha | — Um rádio de cabeceira marca <i>Emerson</i> , em exposição na casa <i>Tonelux</i> , na Rua Senador Dantas, 36. |
| Prêmio Para o Lar | — Um liquidificador marca <i>Walta</i> em exposição na casa <i>Tonelux</i> , na Rua Senador Dantas, 36. |

OS PRÊMIOS ACIMA VALEM PARA TODAS AS SEMANAS
DO MÊS DE OUTUBRO DE 1951

Locais Onde Poderão Ser Trocados Por um Talão Sorteável os Cupons de ns. 1 a 6, Publicados Pelos
Suplementos de **ÚLTIMA HORA**

RADIO CLUB DO BRASIL — Av. Rio Branco, 183 — (Ed. Cineac)
ÚLTIMA HORA — Av. Presidente Vargas, 1988

TONELUX — Rua Senador Dantas, 36

EDITORA BRASIL-AMÉRICA — R. Gen. Almirante de Moura, 302 (antiga Abílio) S. Januário.

